

JOSÉ ANTÓNIO MOREIRO GONZÁLEZ
(Coordenador – Executora – Espanha)
MANUEL VALENTE MANGUE
(Coordenador - Co-Executora – Moçambique)

Relatório Técnico
PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM
MOÇAMBIQUE
Convocatoria 2010, PCI - África Subsahariana

Relatório técnico apresentado ao AECID, em 12 de Junho de 2013, como requisito parcial para finalização do projeto nº D/031075/10.



Madrid
Departamento de Biblioteconomía y
Documentación
Universidad Carlos III de Madrid
España



Agencia Española de Cooperación
Internacional para el Desarrollo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
Maputo
Escola de Comunicação e Artes
Moçambique

UNIVERSDIDADE CARLOS III DE MADRID
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Moreiro González, José A.; Mangué, Manuel Valente (Coord.)

Perfil profissional na área de Ciência da Informação em Moçambique
/ José A. Moreiro González; Manuel Valente Mangué. – Maputo:
UEM/ECA; Madrid: UC3M/DBD, 2014.

47 f. : il.

1. Perfil profissional. 2. Unidades de Informação. 3. . 4. Países em
Desenvolvimento. I. Universidade Eduardo Mondlane. II. Universidade
Carlos III de Madrid. III. Tit.

Lista Alfabética dos Membros do Projecto

Anselmo Domingos Matavele

Técnico de Informática – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

António Hernandez

Professor - Universidade Carlos III de Madrid, Espanha

Doutor em Ciência da Informação

Artur Silasse Chichava Júnior

Estudante do Curso de Ciência da Informação – ECA/Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Célio Ricardo Langa

Técnico Superior em Estatística – Ministério do Trabalho, Moçambique

Fernanda Maria Melo Alves

Investigadora e formadora – Universidade Carlos III de Madrid, Espanha

Doutora em Documentação, UC3M, Espanha

Gema Bueno de la Fuente

Docente – Universidade Carlos III de Madrid, Espanha

Doutora em Documentação, UC3M, Espanha

Henriqueta da Rosa Durão Mola

Assistente Estagiária – Universidade Eduardo Mondlane

Mestranda em Documentação, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal

José António Moreira González

Professor Catedrático – Universidade Carlos III Madrid, Espanha

Doutor em Documentação, UC3M, Espanha

José Carlos García Zorita

Professor Titular – Universidade Carlos III de Madrid, Espanha

Doutor em Documentação, UC3M, Espanha

José Juízo Fernando Capelo Banze

Estudante do Curso de Ciência da Informação – ECA/Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Manuel Valente Mangué

Professor Auxiliar – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Pós-Doutor em Ciência da Informação, UFMG, Brasil

Perla Karina Mamudo

Estudante do Curso de Ciência da Informação – ECA/Universidade Eduardo Mondlane,
Moçambique

Elaboração do Relatório e Análise de Dados

Coordenação:

José António Moreira González

Manuel Valente Mangué

Levantamento:

Artur Silasse Chichava Júnior

José Juízo Fernando Capelo Banze

Perla Karina Mamudo

Análise e Elaboração:

Artur Silasse Chichava Júnior

Célio Ricardo Langa

Fernanda Maria Melo Alves

Gema Bueno de la Fuente

Henriqueta da Rosa Durão Mola

José António Moreira González

José Carlos García Zorita

José Juízo Fernando Capelo Banze

Manuel Valente Mangué

Perla Karina Mamudo

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo representa a conjugação de esforços de inúmeros parceiros moçambicanos e espanhóis. Assim sendo, queremos endereçar os nossos agradecimentos:

À Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID);

Ao Departamento de Biblioteconomía y Documentación da Universidade Carlos III de Madrid;

À Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane;

Ao Prof. Doutor Orlando Quilambo, Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, pelo empenho inicial em prol das universidades espanholas e Africanas;

À Sra Sílvia Gallart Parramon, Directora de la Oficina de Cooperación Universitaria al Desarrollo;

Ao Prof. Doutor Nataniel Ngomane, Director da Escola de Comunicação e Artes da UEM;

Ao Prof. Doutor João Miguel, Director-Adjunto da Escola de Comunicação e Artes da UEM;

Aos dirigentes e profissionais da informação das unidades documentais moçambicanas, que colaboraram no fornecimento de informações e respostas aos inquéritos da pesquisa.

A todos que de forma direta ou indireta colaboraram para a realização deste estudo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Unidades de Informação: quadro comparativo

Tabela 2 – Capital social das unidades de Informação

Tabela 3 – Vinculação dos profissionais de informação

Tabela 4 – Número de computadores no sector de informação

Tabela 5 – Faixa etária dos profissionais

Tabela 6 – Categorização dos profissionais por sexo

Tabela 7 – Sexo *versus* nível académico

Tabela 8 – Sexo *versus* cargo e funções

Tabela 9 – Formas de obtenção de emprego

Tabela 10 - Tipo de relação contratual

Tabela 11 – Cargos e funções desempenhadas pelos profissionais

Tabela 12 – Faixa salarial dos profissionais que actuam na área da informação

Tabela 13 – Nível educacional dos profissionais que actuam na área de informação

Tabela 14 – Tipo de formação dos que actuam nas unidades de informação

Tabela 15 – Local de formação dos profissionais que actuam na área de informação

Tabela 16 – Actividades realizadas pelos profissionais

Tabela 17 – Formação complementar dos que actuam na área da informação

Tabela 18 – Necessidades de formação profissional

Tabela 19 – Atitudes comportamentais do profissional da informação

Tabela 20 – Panorama geral do profissional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. PROBLEMA	3
2.1 Problemas Secundários	5
2.2 Hipóteses	5
3. OBJECTIVOS	7
3.1 Objectivos Gerais	7
3.2 Objectivos Específicos	7
3.3 Objecto de Pesquisa	7
4. REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL	8
4.1 Tipos de Unidades de Informação	8
4.1.1 Bibliotecas como Unidades de Informação	9
4.1.1.1 Tipos de Bibliotecas	9
4.1.2 Arquivos como Unidades de Informação	11
4.1.3 Museus como Unidade de Informação	11
4.1.4 Centros de Documentação e Informação	12
4.2 Unidades de Informação em Moçambique	13
4.3 Formação e Perfil Profissional em Ciência da Informação	14
5. METODOLOGIA	19
5.1 Tipo de Pesquisa	19
5.2 Referencial Empírico	19
5.3 Técnicas e Instrumentos de Pesquisa	19
5.4 Análise de Dados	21
5.5 Alguns Constrangimentos	21
5.6 Catálogo das Unidades de Informação em Moçambique	22
6. ANÁLISE DE DADOS	23
6.1 Unidades de Informação em Moçambique: caracterização	23
6.1.1 Capital Social	23
6.1.2 Vínculo Profissional	24
6.1.3 Acesso às Tecnologias	25

6.2 Perfil do Profissional em Moçambique	26
6.2.1 Caracterização Geral	26
6.2.1.1 Idade	26
6.2.1.2 Sexo	27
6.2.1.3 Tempo de Serviço	29
6.2.1.4 Formas de Obtenção do Emprego e Tipo de Contrato	30
6.2.1.5 Cargos e Funções	31
6.2.1.6 Remuneração	32
6.2.2 Perfil Educacional e Ocupacional do Profissional da Informação.....	34
6.2.2.1 Nível Académico	34
6.2.2.2 Tipo e Local de Formação	35
6.2.2.3 Actividades Desenvolvidas	38
6.2.3 Competência Profissional na Área de Informação	39
6.2.3.1 Formação Complementar	39
6.2.3.2 Atitudes Comportamentais	41
6.3 Panorama do Sector de Informação em Moçambique	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

ANEXOS

- Anexo 1 – Questionário sobre o perfil profissional**
- Anexo 2 – Roteiro de entrevista aos dirigentes dos sectores de informação**
- Anexo 3 – Nível *versus* local de formação**
- Anexo 4 – Actividades realizadas *versus* nível de formação**
- Anexo 5 – Catálogo das instituições documentais em Moçambique**

PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

1. INTRODUÇÃO

O perfil profissional na área de Ciência da Informação (e não só), vem se alterando, acompanhando a evolução da própria área do conhecimento e as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais globalizado e competitivo.

Num ambiente conturbado e complexo, o profissional da informação é desafiado a aliar os seus conhecimentos técnicos com o de outras áreas e disciplinas, estando assim doptado de competências que possibilitem a sua intervenção e actuação multidisciplinar e multiprofissional, em seu benefício e em benefício da organização e da sociedade.

Em Moçambique, só a partir da década 90 a Ciência da Informação começa a sair do estado de letargia no qual estava mergulhada, época em que, de um modo geral, dá-se início a um processo sistemático de formação de quadros, como um dos resultados da capacitação dos primeiros grupos de bibliotecários e arquivistas que se estudaram em países com alguma tradição nestas áreas.

Com efeito, e embora num ambiente ainda agreste, surge, em 1998, o Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC), sob a tutela do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa (FBLP), e, em 2009, o Curso de Graduação em Ciência da Informação na Universidade Eduardo Mondlane, fruto de um “Estudo de Viabilidade para a Implantação do Curso de Ciência da Informação em Moçambique”, desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil e o FBLP, com o apio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.

Hoje, a coberto da parceria entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Carlos III de Madrid (UC3M), no âmbito do projecto “*consolidación de la capacidad tecnológica y*

formativa para la enseñanza a distancia y el autoaprendizaje de los docentes y profesionales de la información en los centros de la Universidad Eduardo Mondlane (Mozambique)”, com o apoio da Agência Espanhola de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID), viu-se com pertinência a necessidade de se realizar um estudo, cujo propósito é actualizar o referencial existente e, ao mesmo tempo, traçar um prospecto sobre o perfil do profissional que actua na área de Informação em Moçambique.

O estudo, essencialmente qualitativo quanto à abordagem, teve as bibliotecas, arquivos e centros de documentação da Cidade de Maputo como palco empírico, tendo contado com um universo de 288 profissionais. Como resultado, concluiu-se que, de facto, as bibliotecas e os arquivos continuam como espaços, por excelência, de actuação deste profissional, com destaque para as instituições públicas como maior empregador. A maioria dos profissionais actua em bibliotecas universitárias. Constatou-se também que há uma evolução na proporção de funcionários com os níveis comparativamente mais altos de formação, com destaque para o nível de licenciatura, cujo índice mais do que dobrou de 2003 para cá. Constatou-se ainda que a aplicação e gestão de bases de dados, a gestão de unidades de informação, a criação e manutenção de sítios *web* destacam-se entre as necessidades de formação por parte dos profissionais que actuam na área de informação; necessidades aliadas à atitudes como desenvoltura na comunicação, espírito de equipa, iniciativa e organização. Por fim, notou-se que apesar de persistirem desafios relacionados com o espaço físico (ainda inadequado para o pleno funcionamento das unidades de informação), a falta de reconhecimento e de um estatuto profissional próprio, o potencial de trabalho é considerado elevado pelos profissionais.

O presente relatório está dividido em cinco partes, a saber: a apresentação do problema; apresentação dos objectivos e objecto de estudo; do Referencial Teórico e Conceitual, que embora focalize aspectos não restritos ao perfil profissional, pretende, de modo algum, fazer um mapeamento extenso dos conceitos aqui tratados; da Metodologia, quanti-qualitativa; da Análise de Dados, essencialmente descritiva; e das Considerações Finais.

2. PROBLEMA

Desde finais de 1983, tem sido constante a preocupação dos profissionais da área em fazer a inventariação das unidades documentais existentes, bem como em traçar o perfil daqueles que actuam na área de documentação em Moçambique. Nessa perspectiva, o Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, com o apoio da Agência Norueguesa para o Desenvolvimento (NORAD), realizou um estudo da situação das bibliotecas e centros de documentação no país, cujos resultados foram compilados no Directório dos Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação, publicado em 2003.

Com base nesse Directório, as unidades documentais tinham a seguinte distribuição geográfica: Maputo-Cidade, 150 (57,5%); Nampula, 25 (9,58%), Maputo-Província, 19 (7,28%); Sofala, 14 (95,37%); Niassa, 11 (4,21%); Zambézia, 8 (3,06%); Inhambane, 8 (3,06%); Tete, 7 (2,68%); Cabo Delgado, 7 (2,68%); e Manica, 6 (2,3%).

Ainda com referência no Directório (2003), constatou-se: (a) a existência de 12 arquivos técnicos e o Arquivo Histórico de Moçambique na Cidade de Maputo; (b) a presença de bibliotecas públicas em todas as cidades capitais do país, subordinadas às direcções provinciais de cultura e à Biblioteca Nacional de Moçambique; (c) a quase inexistência de bibliotecas escolares, sendo que em seu lugar, em algumas escolas, foram encontrados espaços apetrechados com materiais adquiridos maioritariamente por doação e cujo conteúdo mostrava-se alheio às necessidades de informação dos alunos; (d) que as bibliotecas universitárias eram as que se encontram relativamente melhor apetrechadas, graças aos recursos provenientes das instituições nas quais estão inseridas (neste âmbito, o Directório identifica dez instituições de ensino superior que possuíam bibliotecas, em alguns casos mais do que uma biblioteca por instituição); (e) que cerca de 130 bibliotecas estavam na Cidade de Maputo; e por fim (f) 10 museus, distribuídos pelas províncias de Maputo, Inhambane e Nampula. A cidade de Maputo concentra o maior número de museus.

No que se refere aos recursos humanos, ainda de acordo com o Directório (2003), num total de 261 unidades documentais, foram identificados 627 trabalhadores (maioritariamente ligados à actividades de processamento técnico de documentos), dos quais 62,8% com formação secundária (10 a 12 anos de escolaridade); 25,6% com o nível Primário (5 e 7 anos de escolaridade); e 11,6% com ensino superior. Em termos de formação específica, apenas 1,6% dos profissionais tinha a formação superior específica na área documental.

No que concerne à formação, o Directório concentra a sua atenção nos cursos de curta duração, ministrados por alguns centros privilegiados no país em termos de quadros da área. Só a partir da década de 1990 a área documental e de informação, de forma tímida, ressurgiu depois de décadas de quase absoluta estagnação. Os primeiros sinais deste processo ocorrem quando, em especial a Universidade Eduardo Mondlane, envia o primeiro grupo de indivíduos para a formação específica, em países como o Botswana, o Brasil e a Espanha; quando em 1998 é criado o Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC); quando em 2009 a Universidade Eduardo Mondlane, através da Escola de Comunicação e Artes (ECA) cria o Curso de Graduação em Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia e em Arquivística; e quando em 2010 a Escola Superior de Jornalismo cria o curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação.

Nesse contexto:

- (a) tendo como referência o panorama geral das unidades documentais apresentada pelo Directório das Unidades Documentais Existentes em Moçambique (2003);
- (b) considerando que o desenvolvimento de qualquer profissão só é totalmente percebida quando se analisa, entre outras perspectivas, o perfil profissional daqueles que nela actuam;
- (c) tendo em conta o facto de que o perfil profissional deve ser compreendido através de uma visão holística que se desdobra em diversos factores, com destaque para as competências obtidas com base na formação académica e na prática profissional (CARMO et al. 2011);

Qual é o perfil dos profissionais que actuam na área de Ciência da Informação em Moçambique?

Embora várias questões pertinentes possam ser levantadas para se compreender o fenómeno do perfil do profissional da área da Ciência da Informação, o presente trabalho procurou identificar este profissional, enquadrando-o dentro do contexto do mercado e das relações de trabalho em Moçambique; procurou identificar as suas habilidades, competências e maneiras de agir e de actuar, analisando, em paralelo, se o seu perfil está em consonância com as necessidades do mercado, tendo como referência as suas necessidades de formação em decorrência do seu campo específico de actuação.

2.1 Problemas Secundários

- Como se caracteriza o sector de informação em Moçambique, no que se refere aos tipos de unidades de informação e aos espaços de actuação do profissional de informação?
- Qual é o nível educacional e qual é o tipo de formação dos profissionais que actuam na área de informação em Moçambique?
- Que competências podem ser encontradas nos profissionais que actuam na área de informação em Moçambique?
- Quais são as necessidades de formação específica dos profissionais que actuam na área de Ciência da Informação em Moçambique e em que medida estas necessidades reflectem as demandas do mercado de trabalho, a partir do seu espaço de actuação?

2.2 Hipóteses

(a) Principal

O sector de informação em Moçambique é ainda marcado pelo baixo nível de formação e por profissionais sem competências específicas para o exercício das actividades pelas quais respondem, isso apesar dos avanços verificados nos últimos anos, no que concerne à criação de espaços de formação específica.

(b) Secundárias

- As bibliotecas, arquivos e centros de documentação são os organismos que predominantemente absorvem grande parte dos profissionais da área, com destaque para as instituições do sector público estatal como órgãos de tutela;
- Apesar do baixo nível educacional, do ponto de vista comparativo, é possível registar um ligeiro avanço nesta área em Moçambique, graças ao processo sistemático de formação, com ressalvas para a formação no âmbito do CIDOC, instituição criada em 1998, e a formação no âmbito da Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes da UEM, criada em finais de 2009;
- A área da informação é uma das que tem experimentado maiores transformações, influenciadas pelas “novas” tecnologias da informação também nos processos técnicos específicos da área. Neste quesito, as aptidões apresentadas pelos profissionais são ainda limitadas se tivermos em conta as demandas do mercado de trabalho.

3. OBJECTIVOS

3.1 Objectivo Geral

Caracterizar o perfil profissional e educacional dos profissionais que actuam na área da Ciência da Informação em Moçambique.

3.2 Objectivos Específicos

- Mapear os principais tipos de unidades de informação e espaços de actuação dos profissionais da informação em Moçambique;
- Analisar o tipo e o nível de formação educacional dos profissionais que actuam no sector de Informação em Moçambique;
- Analisar o tipo de competências dos profissionais que actuam na área de Ciência da Informação em Moçambique;
- Analisar as necessidades de formação dos profissionais que actuam no sector de informação em Moçambique, tendo como referência as necessidades identificadas a partir do seu espaço de actuação.

3.3 Objecto de Estudo

Análise do perfil profissional e educacional dos profissionais que actuam na área de Ciência da Informação em Moçambique.

4. REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

O Referencial incide sobre os aspectos de formação e de actuação do profissional da informação e sobre as habilidades e competências requeridas perante às exigências e os desafios que se apresentam no exercício das suas actividades. Entretanto, para além de incidir sobre os conceitos que condicionam de forma directa o perfil profissional, a fundamentação incide, num primeiro momento, sobre a tipologia e características das unidades de informação, como o espaço, por excelência, de actuação deste profissional, sem, no entanto, negar a sua actuação “em muitos [outros] sectores produtivos, abarcando praticamente todos os sectores de actividade” (MOREIRO GONZALEZ, VERGUEIRO e SÁNCHEZ-CUADRADO, 2012, p. 69).

4.1 Tipos de Unidades de Informação

As unidades de informação são, segundo Tarapanoff, Araújo Jr. e Cormier (2000):

[...] tradicionalmente, organizações sociais sem fins lucrativos, cuja característica como unidade de negócio é a prestação de serviços, para os indivíduos e a sociedade, de forma tangível (produtos impressos), ou intangível (prestação de serviços personalizados, pessoais, e hoje, cada vez mais, de forma virtual – em linha, pela Internet) (TARAPANOFF, ARAÚJO JR. e CORMIER, 2000, p. 92).

Para Borges e Sousa (2003), Unidade de Informação é toda e qualquer entidade instalada em uma organização ou empresa autônoma que tem como objetivo gerenciar informação e disponibilizar serviços e produtos informacionais. Para o IBICT (1989), citado por Tarapanoff, Araújo Jr. e Cormier (2000, p. 92), as unidades de informação são “instituições voltadas para a aquisição, processamento, armazenamento e disseminação de informações”. As de maior relevo são as bibliotecas, os arquivos, centros de documentação e museus.

Durante muito tempo, as noções de biblioteca, arquivos e museus se confundiam, não só pela finalidade e forma física dos documentos, mas também porque estas instituições tinham o

mesmo objectivo. Entretanto, com a evolução histórica da humanidade, foi-se delimitando o campo de intervenção de cada uma delas. Estes organismos, embora tenham a função de guardar e disseminar a informação, têm objectivos diferentes (PAES, 1997).

4.1.1 Bibliotecas como Unidades de Informação

Para Paes (1997) a biblioteca é o conjunto de material, em sua maioria impresso, disposto ordenadamente para estudo, pesquisa e consulta. A biblioteca é definida também como: (a) um repositório de informações, que tem por função suprir as necessidades do utente com base no seu acervo, constituído eminentemente por livros, publicações em série (revistas, jornais e periódicos), publicações electrónicas, entre outros materiais; e (b) acervo que deve ser permanentemente actualizado, trazendo ao público as novidades relacionadas com as suas necessidades de informação. Neste prisma, segundo Fonseca (1992, p. 60), a biblioteca não deve ser encarada como uma instituição parada e estática ou como uma colecção de livros devidamente catalogados e classificados, antes sim como uma “assembleia de usuários da informação”, a serviço do seu público.

4.1.1.1 Tipos de Bibliotecas

As bibliotecas dividem-se, primordialmente entre públicas, escolares, universitárias e especializadas, segundo a caracterização que se segue:

- (a) Biblioteca Pública: é um espaço sociocultural orientado para a prestação de serviços de informação à comunidade em geral. A biblioteca pública disponibiliza, em seu acervo, uma gama variada de informações, desde a informação utilitária, que atende às necessidades quotidianas do cidadão, até à informação mais especializada, segundo os interesses da comunidade. Ela contribui para a formação de hábitos de leitura, bem como para a formação da consciência de participação social do cidadão. Face à escassez de recursos, em especial nos países em desenvolvimento, a Biblioteca Pública tem sido transformada, na sua essência, em biblioteca escolar (MILANESI, 1983).

Entre as bibliotecas públicas, uma ressalva em particular vai para a Biblioteca Nacional que, como reporta Gútiez (1990), é uma biblioteca de carácter geral, cujo acervo é constituído com base no sistema bibliográfico de um país. Funciona como controlo central das bibliografias e publicações do país e, como tal, constitui a colecção mais importante do tesouro bibliográfico de uma cultura e reúne uma grande variedade de colecções documentais.

- (b) Biblioteca Escolar: tem como finalidade assistir e apoiar o processo de ensino e aprendizagem, facilitar o acesso aos recursos de informação, apoiando e estimulando a sensibilidade e o desenvolvimento da consciência cultural e social do aluno. A Biblioteca Escolar tem também como finalidade auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita, contribuindo para a formação de pensadores críticos que saibam como usar a informação contida em diversos suportes. Esta poderá ser destinada não apenas aos alunos da escola, mas também aos professores, devendo existir uma atuação em conjunto entre eles (SILVA, 2008). Entretanto, a ausência deste tipo de bibliotecas nos países em desenvolvimento¹ e a sua exclusão da política pedagógica da escola tem limitado o seu uso como verdadeiro instrumento de acção pedagógica;
- (c) Biblioteca Universitária: é focalizada como um sistema de comunicação do conhecimento no qual os registos são adquiridos, representados e organizados com a finalidade de torná-lo acessível aos utentes; é um sistema orgânico de actividades que envolvem a produção e registos de conhecimentos, recursos materiais e humanos necessários para servir de suporte às funções básicas em instituições de nível superior (MANGUE, 2007). De acordo com Klaes (1991), ela é criada “... [SIC] para atender a universidade [...] [com] a função de prover infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as actividades da universidade e atender às necessidades informacionais dos usuários, membros da comunidade acadêmica” (KLAES, 1991, p. 220);
- (d) Biblioteca Especializada: são unidades criadas com a finalidade de fornecer ao utente informação relevante relacionada com um campo específico de assunto (CEZARINO, 1978). As Bibliotecas Especializadas podem ser classificadas com base na sua

¹ Enquanto isso substituídas por colecções de obras alheias às necessidades dos alunos (DIRECTÓRIO, 2003).

colecção, com base no seu utente ou ambos (SALASÁRIO, 2000). Porém, elas evidenciam-se por prestar serviços personalizados, auxiliando os seus utentes a garantir eficácia e eficiência nos seus ramos de negócio (MIRANDA, 1990).

4.1.2 Arquivos como Unidades de Informação

Arquivo é a acumulação ordenada de documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa no decurso da sua actividade e preservados para a consecução dos seus objectivos, tendo em vista a sua utilização futura (PAES, 1997). Os documentos, também chamados de informação arquivística, são gerados espontaneamente pela organização. Arquivo refere-se também a qualquer repositório de documentos que se forma a partir da actividade de um indivíduo ou de uma organização e que pode provar um facto, sendo fonte de evidências de actividades e eventos ocorridos.

Recebe ainda a designação de Arquivo, a instituição vocacionada à guarda e conservação de documentos.

4.1.3 Museus como Unidades de Informação

Para Paes (1997), Museu é uma instituição de interesse público, criado com a finalidade de conservar, estudar e colocar à disposição do público o conjunto de peças e objectos de valor cultural. O Museu é também definido como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento e aberto ao público. Para isso, o Museu adquire, conserva, pesquisa e exhibe, para finalidades de estudo, da educação e da apreciação, evidência material dos povos e seu ambiente.

4.1.4 Centros de Documentação e Informação

O conceito de Centro de Documentação ou Informação surge com o aparecimento de novas especializações e profissões, a criação de vários tipos de organizações, e os diferentes tipos de actividades que contribuíram para o aumento da complexidade dos documentos, resultando, assim, na grande massa de informações e novos tipos físicos de documentos, como relatórios técnicos, teses, patentes, desenhos, fotografias, microfilmes, microfichas, fitas magnéticas, etc. (PAES, 1997). Este crescimento quantitativo e qualitativo de informação provocou a evolução e o aperfeiçoamento das técnicas de registo e análise dos documentos. A função dos centros de documentação abrange algumas actividades próprias de biblioteconomia, da arquivística e da informática, sendo o seu campo bem maior, exigindo especialização no aproveitamento de documentos de toda espécie. Em síntese, o Centro de Documentação tem por finalidade coligir, armazenar, classificar, seleccionar e disseminar toda a informação. Tem como essência a informação em si mesma. Nesses termos, de acordo com Tessitore (2003), o Centro de Documentação.

[...] representa uma mescla das entidades anteriormente caracterizadas, sem se identificar com nenhuma delas. Reúne, por compra, doação ou permuta, documentos únicos ou múltiplos de origens diversas (sob a forma de originais ou cópias) e/ou referências sobre uma área específica da actividade humana. Esses documentos e referências podem ser tipificados como de arquivo, biblioteca e/ou museu (TESSITORE, 2003, p. 14).

A finalidade das bibliotecas e dos museus é essencialmente cultural, enquanto que a dos arquivos é primordialmente funcional (muito embora o valor cultural exista, uma vez que constituem a base fundamental para o conhecimento da história).

Em síntese, as unidades de informação variam em função da sua finalidade, de acordo com os propósitos fundamentais da sua criação, do seu acervo e, de forma concomitante, variam de acordo com as suas características físicas e a significação do seu conteúdo, e, como tal, recebem tratamentos distintos, adequados a cada caso.

Nesses termos, Bellotto (1991) descreve em um quadro comparativo as características que diferenciam cada acervo dessas unidades de informação, e que a seguir apresentamos.

Tabela 1: Unidades de Informação: quadro comparativo

	Arquivo	Biblioteca	Museu	Centro de Documentação
Tipo de suporte	Manuscritos impressos audiovisuais exemplar único	impressos manuscritos audiovisuais exemplares múltiplos	objetos tridimensionais exemplar único	audiovisuais, (reproduções) exemplar único ou múltiplo
Tipo de conjunto	Fundos: documentos, unidos pela origem	coleção, documentos, unidos pelo conteúdo	Coleção documentos unidos pelo conteúdo ou pela função	coleção; documentos unidos pelo conteúdo
Produtor	a máquina administrativa	Actividade humana individual ou colectiva	actividade humana a natureza	Actividade humana
Fins da produção	Administrativos jurídicos funcionais legais	culturais científicos técnicos artísticos educativos	culturais artísticos funcionais	Científicos
Objectivo	Provar Testemunhar	instruir informar	informar entreter	Informar
Entrada dos Documentos	passagem natural de fonte geradora única	Compra doação permuta de fonte múltipla	Compra doação permuta de fontes múltiplas	compra doação pesquisa
Processamento Técnico	Registo arranjo descrição: guias, inventários catálogos, etc.	tombamento classificação catalogação	tombamento catalogação inventários catálogos.	tombamento classificação catalogação
Público	Administrador Pesquisador	grande público pesquisador	grande público pesquisador	Pesquisador

Fonte: Bellotto (1991)

4.2 Unidades de Informação em Moçambique

Com base no Directório (2003), Issak (2005) traça um panorama geral das unidades documentais em Moçambique, no qual aponta para:

- (a) a situação de abandono de algumas unidades, em decorrência da falta de planificação e de um estudo que fundamente a necessidade de criação dessas unidades;

- (b) o funcionamento destas unidades em espaços físicos que não tenham sido concebidos para tal;
- (c) a falta de fundos para a aquisição de materiais, especialmente o bibliográfico. Neste caso, relativa excepção vai para as bibliotecas universitárias, que podem dispor de algum recurso aplicado na aquisição bibliográfica;
- (d) o facto de a maioria das unidades oferecer essencialmente serviços de leitura de presença;
- (e) o facto de parte considerável das unidades de informação fazerem o uso das tecnologias para a gestão das suas colecções;
- (f) o facto de até então existir uma instituição de formação de profissionais de nível médio, vocacionado à formação de auxiliares;
- (g) a falta de um estatuto próprio e de uma clara definição das carreiras profissionais;

Com base no estudo feito, Issak (2005, s/p) conclui que “os principais problemas encontrados nas unidades documentais relacionam-se com a falta de recursos financeiros e humanos. Não existem no país técnicos qualificados para ocuparem os lugares de gestores das unidades documentais”.

4.3 Formação e Perfil Profissional em Ciência da Informação

A ideia da profissionalização de algumas profissões, entre elas a de bibliotecário e a de arquivista, remonta aos meados do Séc. XIX, como sustentam Walter (2008) e Silva e Ribeiro (2004). Para Silva e Ribeiro (2004),

A afirmação profissional na área da documentação/informação, sustentada por uma formação específica, teve início em meados de Oitocentos, sendo nas instituições nacionais devotadas à conservação das espécies bibliográficas e arquivísticas que essa mesma formação começou a ser ministrada. As Bibliotecas e os Arquivos Nacionais constituíam os centros privilegiados para formar, pela via da experiência prática, os profissionais destinados a desempenhar funções biblioteconómicas e arquivísticas, que, à época, tinham por objectivo essencial auxiliar os investigadores (especialmente

historiadores) na identificação das fontes necessárias aos seus estudos (SILVA e RIBEIRO, s/p.)

Desde então, e sobretudo com a crescente especialização das profissões, o exercício de uma determinada actividade profissional passa a requerer conhecimento teórico e prático e um conjunto de habilidades e aptidões, cujo aprendizado requer um período de tempo. A formação, neste caso, passa a ser determinante, atendendo não somente aos anseios individuais, mas também aos das organizações e da sociedade.

Embora possam ser identificados diferentes níveis de formação - variando de país para país (ou continente, no caso do Europeu) - quanto à designação e nomenclatura, os qualificadores profissionais reconhecem desde o nível de auxiliar, de técnico intermédio ou intermediário, de técnico superior até ao de especialista, representando, respectivamente, a capacidade de identificar, de manusear, de desenvolver e de conceber (novas) ferramentas.

Para Walter (2008, p. 72) a “formação profissional é um tema amplo e envolve aspectos que compreendem desde a apreensão de conhecimentos específicos até a apreensão de elementos subjectivos, que incluem a ética profissional, empregabilidade e desenvolvimento da profissão”, ponto de vista também defendido por Morin (2003), ao reconhecer que a formação não se deve limitar à aquisição de conhecimentos, devendo, também, contemplar a formação integral do homem, tendo em consideração as circunstâncias que o envolvem, incluindo a dimensão ética.

Uma breve análise dos cursos de formação em biblioteconomia e arquivística evidenciam esta preocupação na formação específica do profissional da informação, cujos curricula procuram incluir além das disciplinas técnicas necessárias, as de cunho humanístico, tais como as de filosofia, psicologia e ética.

Nessa perspectiva, autores como Silva et al (2005) e Moreira Gonzalez e Vergueiro (2012) destacam a carreira do profissional do sector da informação e documentação entre as que mais tem sofrido transformações, influenciadas pela aplicação das tecnologias e pela

transdisciplinaridade, exigindo a busca de conhecimentos em outros campos do saber, tais como a administração e a comunicação.

Ou seja, num contexto de profundas mudanças - e face às novas exigências do mercado de trabalho - a formação deste profissional converge para uma relação continuada e para desafios que transcendem a gestão de unidades físicas e de uma postura monolítica. Impõe-se ao profissional uma formação que o prepare para a utilização da tecnologia e para que possa também desempenhar um papel social (em prol das comunidades menos favorecidas) (CARMO et al., 2011, s/p.).

Isso, em termos de aptidões, remete-nos a uma combinação balanceada de conhecimentos académicos, técnicos profissionais, pessoais, interpessoais, sem descurar, entretanto e nos dias que hoje correm, dos conhecimentos relacionados com o domínio das tecnologias de informação e comunicação (CARMO et al., 2011, s/p.). Ou, como salienta Gondim (2002),

O desenvolvimento científico e tecnológico, suporte fundamental da globalização, aumenta a complexidade do mundo e passa a exigir um profissional com competência para lidar com um número expressivo de fatores. Este perfil profissional desejável está alicerçado em três grandes grupos de habilidades: i) as cognitivas, comumente obtidas no processo de educação formal (raciocínio lógico e abstrato, resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral); ii) as técnicas especializadas (informática, língua estrangeira, operação de equipamentos e processos de trabalho) e iii) as comportamentais e atitudinais - cooperação, iniciativa, empreendedorismo (como traço psicológico e como a habilidade pessoal de gerar rendas alternativas que não as oferecidas pelo mercado formal de trabalho, motivação, responsabilidade, participação, disciplina, ética e a atitude permanente de aprender a aprender (GONDIM, 2002, p. 300)

Entretanto, determinar com alguma precisão tais aptidões requer a análise das demandas em função das necessidades identificadas pelos profissionais no exercício das suas actividades ou em função das necessidades do mercado. Ou seja,

A universidade é obrigada a saber quais são os perfis profissionais que procuram as habilitações que ministra [...] pois só a partir da sua identificação, podem ser

determinados os objectivos curriculares de formação, bem como os conteúdos, métodos e meios de seus planos e programas de estudos (FORREST, 2008²; VALENTIM, 2000³ apud MOREIRO GONZALEZ E VERGUEIRO, 2012, p. 233).

De forma específica, e com base na actuação e na análise do seu perfil - e excluindo outros atributos mais gerais, comuns à todas as áreas profissionais - exige-se como principais competências (individuais e colectivas) do profissional da informação, a capacidade de: (a) manter-se actualizado; (b) trabalho em equipa, (c) conhecimento de outros idiomas; (d) comunicação; (e) negociação (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, 2012); e (f) utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Entre as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho - apesar da desconexão conceitual que se verifica entre os diferentes níveis de formação, autores como Moreira Gonzalez e Vergueiro (2012) identificam quatro principais linhas e um conjunto de atributos específicos, com destaque para as habilidades que se seguem:

- (a) conhecimento técnico relacionado com: atendimento de clientes e utentes, aquisição de materiais, digitalização, tratamento e gestão de materiais, organização, conservação e preservação de materiais, contexto legal e administrativo da profissão, processamento técnico e gestão e manuseio de colecções;
- (b) tecnologias da informação: desde o conhecimento geral até ao domínio dos sistemas de informação, *design* e criação de páginas *web* e administração de bases de dados;
- (c) relações humanas: capacidade de comunicação, facilidade para relacionamentos públicos, domínio da expressão oral e escrita, criatividade, conhecimento de outras línguas, especialmente o inglês;
- (d) organização e gestão empresarial: gestão de processos e de recursos humanos, gestão de empresas, gestão de projectos e domínio de técnicas de elaboração e apresentação

² FORREST, M. Learning and teaching retrospective. *Health Information and Libraries Journal*, v. 25, p. 22-24, 2008.

³ VALENTIM, M. Introdução. Profissional da Informação: formação, perfil, e atuação profissional. In: VALENTIM, M. (Org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. P. 7-29.

de projectos, visão estratégica do ramo de negócios, conhecimentos específicos da área de actividades.

Entretanto, observado o novo paradigma, pode-se também destacar a dimensão relacionada com a Atitude do profissional no exercício das suas actividades, sobretudo se considerarmos esta como uma área ainda com baixo reconhecimento social, em particular nos países em desenvolvimento.

Atitude, neste caso, contempla aptidões tais como a criatividade, o espírito de iniciativa, liderança, empreendedorismo, além da capacidade de mobilizar fundamentos teóricos e metodológicos para entender problemas que se apresentam no seu cotidiano e propor soluções apropriadas, diferentemente de prepará-lo somente para solucionar problemas específicos (FERREIRA, 2003). Esse conjunto de Atitudes é também compreendido tendo como base o pensamento complexo de Edgar Morin, ao advogar a favor de uma postura de cooperação, interdependência, tolerância, abertura e comunicação, não só entre saberes, mas também entre as diversas profissões, em contraposição a uma postura fragmentada, simplificadora e homogeneizante (MORIN, 2002; 2005).

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo qualitativo, cujo propósito é analisar a actuação dos profissionais da informação no país, tendo como base a educação formal e o nível de competências para o exercício das suas actividades.

5.2 Referencial Empírico

O estudo teve como palco as unidades de informação existentes na Cidade de Maputo, identificadas com base no Directório das unidades documentais existentes em Moçambique – Directório, 2003. Para além desta referência, foi feito um levantamento, o mais exaustivo possível, em busca de outras unidades ou sectores de informação existentes em Maputo, através do cruzamento de dados de outras fontes ou indicação de instituições ou profissionais da área. O Levantamento decorreu entre os meses de Maio e Agosto de 2012.

Entre as instituições à margem do directório foram incluídas, de modo especial, as bibliotecas escolares, com o objectivo de obter, por amostragem, uma caracterização deste tipo de bibliotecas em Maputo. Para isso, foram aleatoriamente seleccionadas duas escolas públicas, primárias ou secundárias, em cada um dos sete (7) distritos municipais da Cidade de Maputo.

5.3 Técnicas e Instrumentos de Pesquisa

Uma vez identificadas as instituições, com base no Directório, foi aplicado um questionário aos profissionais que actuam na área de informação (Anexo 1), com o objectivo de determinar o seu perfil, o tipo de unidade ao qual está vinculado, o seu nível académico, competências, identificação das suas necessidades de formação, entre outros aspectos.

Para este levantamento, recorreu-se à amostragem não-probabilística, accidental ou por acaso. Ou seja, uma vez a seleccionada a instituição, procurou-se extrair um elemento (profissional)

do universo de forma totalmente aleatória e não especificada. Assim, distribuído o inquérito, foram considerados apenas os casos que foram aparecendo até o dia limite para a sua devolução. Neste caso, o prazo máximo para que o questionário fosse respondido era de três semanas após o deferimento da nossa solicitação pela instituição.

O questionário é constituído por 20 questões, com base em alguns elementos abordados na fundamentação teórica e conceitual e de acordo com a avaliação que se pretendia realizar. As questões podem ser categorizadas da seguinte maneira:

- Caracterização Inicial do profissional
Instituição na qual trabalha, idade, sexo
Questões 1 a 3

- Vínculo institucional
Unidade ao qual está vinculado, período e forma de contratação, cargo ou função, remuneração
Questões 4 a 10

- Actividades desenvolvidas
Tarefas desempenhadas, participação na tomada de decisão
Questões 11 a 12

- Formação
Grau e tipo de formação, competências profissionais, necessidades de formação
Questões 13 a 17

- Avaliação e atitudes profissionais
Questões 18 a 19

- Comentários e Observações gerais
Questão 20

Para além deste inquérito, foram feitas entrevistas semi-estruturadas (Anexo 2) aos dirigentes responsáveis pelas unidades de informação, cujo objectivo era obter uma caracterização geral e o contexto sobre o qual os profissionais respondiam. Nesse sentido, procurou-se obter informações, desde questões relacionadas com os dados da unidade (endereço, seus clientes/utentes, ramo de negócios); questões relacionadas com a gestão do sector de informação (sua estrutura, número de funcionários, seus utentes, colecção); até as questões relacionadas com o tratamento da informação (instrumentos, acesso e uso da tecnologia).

5.4 Análise de Dados

Finalizada a coleta de dados, com um universo de cerca de 288 pessoas, o questionário foi reproduzido no *software* de análise de dados estatísticos SPSS 13.0. Com isso, além de analisar os dados das variáveis isoladamente, foi possível fazer cruzamentos que permitiram uma análise mais profunda dos dados obtidos.

Na análise, eminentemente descritiva, foi feita uma confrontação da pesquisa empírica com a fundamentação teórica e conceitual, sem, no entanto, incluir a análise das significações presentes nos *textos* obtidos.

5.5 Alguns Constrangimentos

A falta de recursos financeiros para o desenvolvimento da pesquisa em outras províncias e cidades do país determinou a sua realização apenas na Cidade de Maputo. Contudo, a amostra é considerada representativa quanto ao número de unidades documentais, uma vez que cerca de 60% dessas unidades estão em Maputo. Ou seja, “de um universo de 261 unidades documentais, entre arquivos técnicos, bibliotecas (públicas, escolares, universitárias, especializadas) e centros de documentação e informação, verifica-se que 155 destas unidades documentais se localizam na cidade de Maputo” (ISSAK, 2005, s/p.). Ademais, pelo facto de a Cidade de Maputo ser um micro cosmo no qual todas as facetas das unidades documentais existentes no país se reproduzem, permite captar, de forma objectiva e representativa, todas ou em grande medida as nuances do país.

As questões burocráticas foram também determinantes para o longo período de levantamento, com destaque para a demora pela Direcção da Escola de Comunicação e Artes na emissão de credenciais, situação agravada pela demora, por parte das instituições, em autorizar o levantamento. Em alguns casos, esta demora se arrastava por cerca de dois meses. Excesso de zelo, secretismo e a falta de conhecimento das reais atribuições do sector encarregue por dar o despacho para a realização do levantamento estão entre os principais motivos desta morosidade.

Pelo facto de o Directório (2003) ter servido de base para a identificação das unidades documentais em Maputo constituiu um constrangimento, na medida em que 17 unidades documentais referidas no Directório mudaram de endereço; Cinco delas não responderam em definitivo à nossa solicitação; e seis não estavam em actividades: estavam em obras ou impedida por outros motivos de carácter administrativo.

6.0 ANÁLISE DE DADOS

No presente tópico procura-se analisar o perfil dos profissionais que actuam na área da informação em Moçambique. Entranto, procura-se antes fazer a caracterização do ambiente subjacente ao exercício de actividades por parte destes profissionais. Neste caso, será descrito o contexto amplo no qual estes intervêm, tendo em conta o sector e o tipo de unidade de informação na qual estão inseridos.

6.1 Unidades de Informação em Moçambique: caracterização

6.1.1 Capital Social

Fruto das entrevistas com os dirigentes das unidades de informação, cujo propósito era obter dados para a caracterização das instituições, dos 56 respondentes, a maioria (80,3%) mencionou pertencer à instituição pública no que concerne ao tipo de capital social, dos quais 33,9% reconhecem-se categoricamente como pertencentes ao “estado” – isso apesar da confusão que possa existir em relação aos conceitos de público⁴ e Estatal em Moçambique. Os dados a esse respeito estão representados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Capital social das unidades de Informação

Capital Social	Frequência	Percentagem
Estatal	19	33.9
Público	27	48.2
Privado Nacional	9	16.1
Privado Internacional	1	1.8
Total	56	100.0
Não responderam	9	-

⁴ Entidades cuja propriedade e gestão pertence ao Estado ou a outras entidades públicas. Com personalidade jurídica, goza de autonomia administrativa e financeira.

Esta mesma questão, analisada a partir das respostas fornecidas pelos profissionais que trabalham nos sectores de informação apresenta a mesma relação proporcional. Do mesmo modo, a maioria das instituições pode ser considerada pública (41,5%). As estatais estão em segundo plano, com 36,9% dos casos, sendo que as privadas nacionais estão em terceiro plano, com 20%.

6.1.2 Vínculo Profissional

Dos 288 profissionais que responderam ao inquérito, a maioria -108, correspondente à 38.6% - está vinculada à biblioteca universitária. As Bibliotecas (e Centros de Documentação de empresas) e os Arquivos, com 23,6% e 16,1%, respectivamente, estão em segundo e terceiro planos, como pode ser visto na Tabela 3, que também ilustra a diversidade de unidades e sectores de informação no país:

Tabela 3 – Vinculação dos profissionais de informação

Unidade documental/Sector	Frequência	Porcentagem
Biblioteca Universitária	108	38.6
Biblioteca Nacional/Pública	20	7.1
Biblioteca Escolar	17	6.1
Biblioteca/Centro de Documentação de Empresa	66	23.6
Museu	14	5.0
Arquivo	45	16.1
Gestão de informação	1	.4
Desenvolvimento de Sistemas	1	.4
Mediateca	2	.7
Cartografia	1	.4
Prestação de Serviços	1	.4
Departamento de Estudos e Informacao	1	.4
Departamento de Tecnologias de Informação	1	.4
Biblioteca especializada	2	.7
Total	280	100.0
Não Responderam	8	-

A informação em relação ao vínculo confirma parcialmente a constação feita por ocasião do *Estudo de Viabilidade para a implantação do Curso de Ciência da Informação em*

Moçambique, segundo o qual as bibliotecas universitárias aparecem como o maior “empregador” dos profissionais da área da informação. Para esse estudo, com 69 pessoas inqueridas, “a maioria dos profissionais [atuava] em bibliotecas universitárias (39,1%) (SIC)...” (MOURA e AMARAL, Coord., 2008, p. 35).

6.1.3 Acesso às Tecnologias

Neste quesito, 49,1% dos entrevistados que responderam sobre o uso e acesso aos equipamentos no tratamento e recuperação da informação afirmaram não ter computadores no seu sector de trabalho; 13,5% afirmaram ter pelo menos dois computadores; 9,4% têm 5 computadores; e, em destaque, a Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane menciona 38 computadores:

Tabela 4 – Número de computadores no sector de informação

Nº de computadores	Nº de Instituições	Percentagem
.00	26	49.1
1.00	3	5.7
2.00	7	13.2
3.00	2	3.8
4.00	4	7.5
5.00	5	9.4
7.00	1	1.9
13.00	2	3.8
15.00	1	1.9
18.00	1	1.9
38.00	1	1.9
Total	53	100.0
Não responderam	3	-

O número aqui em tela inclui os equipamentos utilizados tanto para as tarefas administrativas quanto para o uso pelos utentes, como terminais de acesso.

Quanto aos software para a gestão de unidades e/ou tratamento da informação, 36,4% das unidades que têm computadores não usam nenhum programa. Entre as que usam algum tipo

de software, estes variam desde o MicroIsis, Winisis até o ABCD, este último que constitui um sistema de pequeno porte para a gestão integrada de bibliotecas. A maioria são sistemas textuais de recuperação de informação.

Uma análise comparativa com os dados produzidos em 2003 mostra uma situação estacionária ou pior. Nessa altura “[em] 261 unidades documentais inquiridas para a constituição do Directório, 122 [possuíam], pelo menos, um computador e, destas, 94 [usavam] algum programa informático de gestão documental” (ISSAK, 2005, s/p.). Ou seja, o que se verifica é que 10 anos depois, o crescimento proporcional das instituições que tinham computadores em 2003 - 46,7% - é insignificante se compararmos com os actuais 49,1%, para além do facto de que a proporção das que usam algum tipo de sistema piorou, passando de 77% para os actuais 50,9%.

6.2 Perfil do Profissional em Moçambique

6.2.1 Caracterização geral

6.2.1.1 Idade

Em relação à idade, a maioria dos que responderam à esta questão está na faixa de 41 a 50 anos, representando 26,6%; em segundo plano, estão os profissionais na faixa de 31 a 35, representando 21,7%; e em terceiro plano, os que estão na faixa de 36 a 40 anos, representando 19,6%. Ou seja, próximo de 67,9% dos profissionais que actuam na área de informação têm acima de 31 anos, como ilustra a Tabela 5.

Tabela 5 – Faixa etária dos profissionais

Idade	Frequencia	Percentagem
17 a 20	2	0.7
21 a 24	8	2.8
25 a 30	51	17.8
31 a 35	62	21.7
36 a 40	56	19.6
41 a 50	76	26.6
51 a 60	28	9.8
acima de 60	3	1.1
Total	285	100.0
Não responderam	3	-

6.2.1.2 Sexo

Quanto ao sexo, a diferença entre os profissionais do sexo masculino (51,7%) e os do feminino (48,3%) é relativamente pequena, como pode ser visto na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6 – Categorização dos profissionais por sexo

Sexo	Frequência	Percentagem
Masculino	149	51.7
Feminino	139	48.3
Total	288	100.0

Ainda sobre o sexo, um cruzamento entre esta categoria e o nível acadêmico também não mostra uma diferença significativa entre os profissionais do sexo feminino e os do masculino. Há uma ligeira vantagem na proporção de mulheres com o nível médio (42,3% do sexo feminino contra 36,9% do masculino). Esta situação se inverte quando o nível se eleva, no caso particular do nível de licenciatura. Para além disso, se entre os do sexo masculino podem ser encontrados profissionais com o nível de doutoramento e pós-doutoramento, no feminino isso não ocorre, como pode ser visto na Tabela 7.

Tabela 7 – Sexo versus nível académico

Nível Académico	Feminino		Masculino	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Nível Básico	26	19.0	29	19.5
Nível Médio	58	42.3	55	36.9
Bacharel	10	7.3	13	8.7
Licenciado	35	25.5	44	29.5
Pós-graduação	-	-	1	0.7
Mestrado	8	5.8	5	3.4
Doutoramento	-	-	1	0.7
Pós-Doutoramento	-	-	1	0.7
Total	137	100.0	149	100.0
Não responderam	2	-	-	-

Associado aos cargos e funções, evidencia-se um ligeiro desequilíbrio entre os géneros. Neste caso, os homens se sobressaem em relação as mulheres em cargos como os de assessoria, directoria e chefia de departamento, cujas proporções, em alguns casos, chegam a dobrar.

Essa situação, embora não contrarie a constatação apresentada pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) em particular no que concerne ao poder público - segundo a qual “ [...] Moçambique tem um número relativamente alto de mulheres em cargos que envolvem tomada de decisões a nível nacional e local, na Assembleia da República e nas Assembleias Municipais. No Governo constituído após as últimas eleições gerais, as mulheres estão representadas numa proporção que se compara favoravelmente a países com índices de desenvolvimento mais altos” (UNFPA, 2006, p. 6) - ela chama a atenção para a necessidade de se reduzir ainda mais a desproporção ainda vigente, de um modo geral e em todos os sectores de actividades, através de políticas que favoreçam desde cedo a alfabetização até à formação competente da mulher.

Tabela 8 – Sexo versus cargo e funções

Cargo/Funções	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Director	4	2.70%	2	1.50%	6	2.20%
Director-Adjunto	1	0.70%	1	0.80%	2	0.70%
Assessor	4	2.70%	2	1.50%	6	2.20%
Chefe de departameto	25	17.10%	17	12.80%	42	15.10%
Chefe de secção	7	4.80%	4	3.10%	11	4.00%
Chefe de repartição	11	7.60%	5	3.90%	16	5.90%
Técnico profissional	62	42.50%	69	51.90%	131	47.00%
Técnico administrativo	11	7.50%	8	6.00%	19	6.80%
Atendimento	1	0.70%	1	0.80%	2	0.70%
Técnico estagiário	5	3.40%	0	0.00%	5	1.80%
Documentalista N1	0	0.00%	1	0.80%	1	0.40%
Técnico Superior N1	1	0.70%	2	1.50%	3	1.10%
Auxiliar técnico	7	4.80%	6	4.50%	13	4.70%
Assistente administrativo	4	2.70%	11	8.30%	15	5.40%
Documentalista C	0	0.00%	1	0.80%	1	0.40%
Investigador	1	0.70%	0	0.00%	1	0.40%
Gestor de projectos	1	0.70%	0	0.00%	1	0.40%
Consultor	0	0.00%	1	0.80%	1	0.40%
Documentalista	0	0.00%	2	1.50%	2	0.70%
Coordenador	1	0.70%	0	0.00%	1	0.40%
Total	146	100.00%	133	100.00%	279	100.00%
Não responderam	3		6		9	

6.2.1.3 Tempo de Serviço

No que tange ao tempo de serviço, a maioria, cerca de 44,2% dos funcionários, iniciou as suas actividades entre 2005 e 2012; e 13,9% iniciou no intervalo entre 2000 e 2004. Portanto, 58,1% dos profissionais têm menos de 15 anos de trabalho. Em contrapartida, 8,4% destes têm acima de 30 anos de serviço, sendo que 1,9% estão já acima do tempo de serviço, a considerar pelo período de tempo para a aposentação, segundo os estatutos em vigor no país.

6.2.1.4 Formas de Obtenção do Emprego e Tipo de Contrato

A Tabela 9, que se segue, reflecte a forma de obtenção de emprego. Como se pode notar, a grande maioria (43,9%) obteve-o via concurso público, que é o principal mecanismo de acesso ao emprego no país – nos termos definidos pelo Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, Lei 14/2009, de 17 de Março. Todavia, o envio espontâneo do currículo e as relações pessoais também se destacam, com 22,8%, mesmo em instituições públicas.

Tabela 9 – Formas de obtenção de emprego

Modalidade	Frequência	Percentagem
Através do estágio de graduação	22	7.7
Concurso público	125	43.9
Envio espontâneo do CV	65	22.8
Relações pessoais	32	11.2
Anúncio classificados de emprego	27	9.5
Através da Web	1	.4
Transferência sectorial	1	.4
Transferência	11	3.9
Afectação	1	.4
Total	285	100.0
Não responderam	3	-

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, para a maioria dos funcionários (89,8%) o trabalho é por tempo indeterminado. Para 62% destes casos está em conformidade com o preconizado nos regulamentos como funcionários públicos e agentes do Estado. Para 8,8% este contrato é por tempo determinado. A Tabela 10 mostra ainda que o voluntariado na área é praticamente inexistente.

Tabela 10 - Tipo de relação contratual

Tipo de Contrato	Frequência	Porcentagem
Por tempo indeterminado	79	27.8
Por tempo indeterminado-funcionário público	176	62.0
Por tempo determinado	25	8.8
Voluntário	3	1.1
Serviço terceirizados	1	.4
Total	284	100.0
Não responderam	4	-

6.2.1.5 Cargos e Funções

Quanto aos cargos e funções, percebe-se que há profissionais a ocupar posições de destaque, como são os casos de assessoria de Direcção, Directoria e chefia de departamentos. Neste caso, a maioria responde pelos respectivos departamentos, o que representa 15,3%. Em relação às funções, a maioria (54.2%) exerce-a como técnico (correspondente ao nível médio de escolaridade), entre técnico profissionais (47%), Técnico Administrativo (6,8%) e Documentalista C (0,4%), como pode ser visto a seguir:

Tabela 11 – Cargos e Funções desempenhadas pelos profissionais

Cargo/Função	Frequência	Porcentagem
Director	6	2.2
Director-Adjunto	2	.7
Chefe de departamento	27	9.7
Chefe de biblioteca/centro de documentação	15	5.4
Assessor	6	2.2
Técnico profissional	131	47.0
Chefe da secção interna	3	1.1
Técnico administrativo	19	6.8
Chefe de repartição administrativa	6	2.2
Chefe de taxidermia	1	.4
Chefe de secção central	5	1.8
Chefe de secção de avaliação	1	.4
Atendimento	2	.7
Técnico estagiário	5	1.8
Chefe de repartição de extensão	1	.4
Documentalista N1	1	.4

(Continua...)

Tabela 11 – Cargos e Funções desempenhadas pelos profissionais (continuação)

Cargo/Função	Frequência	Porcentagem
Técnico Superior N1	3	1.1
Chefe de repartição central	7	2.5
Chefe de secretaria	1	.4
Assistente administrativo	15	5.2
Auxiliar técnico	13	4.7
Documentalista C	1	.4
Investigador	1	.4
Gestor de projectos	1	.4
Consultor	1	.4
Chefe do sector	2	.7
Documentalista	2	.7
Coordenador	1	.4
Total	279	100.0
Não responderam	9	-

Entretanto, os cargos de maior relevância são ocupados por funcionários do sexo masculino, como já se fez referência no tópico 6.2.1.2 do presente relatório. Regista-se também que entre os respondentes, 74,5% dos funcionários ocupam os respectivos cargos desde 2005. Pela Tabela 11, nota-se também que cerca de 12,5% têm entre 10 a 12 anos de experiência no cargo que ocupam ou na função que exercem.

6.2.1.6 Remuneração

Em termos salariais, a maior parte dos profissionais (62,3%) auferem até cinco salários mínimos, o que, até a data da aplicação do inquérito, correspondia a 2.522,00 Mt⁵ para o sector da Administração Pública, Defesa e Segurança, na qual se encontra a maioria dos profissionais que actua na área da informação em Moçambique. Cerca de 17,1%, em segundo plano, auferem entre seis e 10 salários mínimos, como se nota na Tabela 12:

⁵ Correspondente a cerca de USD 85,00.

Tabela 12 – Faixa salarial dos profissionais que actuam na área da informação

Intervalo Salarial	Frequência	Percentagem
até 5 salários mínimos	157	62.3
de 6 a 10 salários mínimos	43	17.1
de 11 a 15 salários mínimos	25	9.9
de 15 a 20 salários mínimos	10	4.0
mais de 20 salários mínimos	17	6.7
Total	252	100.0
Não responderam	36	

Esses resultados estão em conformidade com a política salarial em vigor em Moçambique, cujo enquadramento reflecte um sistema de carreiras e remunerações baseado em regimes⁶, entre eles o Regime Geral, no qual se enquadra a área documental em conjunto com outras áreas profissionais ou ocupações, entre elas a de técnicos em administração pública, economistas ou arquitectos.

A remuneração é também determinada pela categoria ou função na qual o funcionário está enquadrado. Ou seja, “o vencimento é determinado pelo índice correspondente ao escalão, classe ou categoria e grupo salarial da carreira em que o funcionário está enquadrado”, conforme explicita o Art. 41 do Decreto nº 62/2009, de 8 de Setembro que regulamenta o Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE)

Nesses termos, os resultados são directamente proporcionais ao baixo nível de formação da maioria dos profissionais da área, com reflexos também sobre as categorias e sobre as funções. Portanto, o facto de a maioria não possuir formação específica, mas sim a geral, 45,2% como se pode ver na Tabela 14, mais a diante - agrava ainda mais a sua situação salarial.

⁶ O Regimes podem ser Geral, que integra ocupações comuns a todos os sectores do aparelho do Estado; Específico, cujas ocupações são típicas das actividades fim de cada sector e Especial, diferenciada e não-diferenciada (Decreto 54/2009, de 8 de setembro).

6.2.2 Perfil Educacional e Ocupacional do Profissional da Informação

6.2.2.1 Nível Académico

Entre os profissionais que actuam na área de informação em Moçambique predominam aqueles que têm o nível médio de escolaridade, perfazendo cerca de 39.5%. O número de licenciados vem logo em seguida (27,6%). Os que têm até o nível básico chegam a 19.2%.

Tabela 13 – Nível educacional dos profissionais que actuam na área de informação

Nível Educacional	Frequência	Porcentagem
Nível Básico	55	19.2
Nível Médio	113	39.5
Bacharel	23	8.0
Licenciado	79	27.6
Mestre	13	4.5
Doutor	1	.3
Pós-Doutor	1	.3
Pós-Graduação	1	.3
Total	286	100.0
Não responderam	2	-

Uma análise comparativa em relação ao ano de 2003 mostra que houve uma melhoria significativa em relação ao número de profissionais com o nível de licenciatura, cuja proporção mais do que duplicou: saindo de 11,6% (Directório, 2003) para os actuais 27,6%. Aliás, verifica-se uma migração de dados entre os que até então possuíam o nível médio para os que hoje possuem a licenciatura, facto representado pela redução do índice correspondente, de 62,8%, em 2003, para os actuais 39,5%. Houve também uma ligeira queda no índice dos que tinham até o nível básico, de 25,6% para 19,2% (levantando-se a hipótese de que possam ter migrado para o nível médio).

Em parte, a tendência migratória acima referida encontra respaldo nas constatações apresentadas aquando do Projecto que culminou com o Estudo de Viabilidade para

Implantação do Curso de Graduação em Ciência da Informação em Moçambique⁷, segundo o qual “[...] relacionado ao CIDOC⁸, é interessante observar que a grande maioria dos estudantes são também trabalhadores, enviados, para o curso, pelas respectivas entidades patronais (empresas, bibliotecas, etc.)(SIC)” (PROJECTO..., 2005, p. 3). A mesma tendência se repete em relação ao Curso de Graduação em Ciência da Informação, ministrado pela Escola de Comunicação e Artes da UEM, em que o índice dos que já trabalham na área é elevado, especialmente nas turmas dos primeiros dois anos a seguir à sua criação, em 2009.

A melhoria na qualificação justifica-se também pelo aumento do número de contratações realizadas nos últimos anos, que é de pessoal com o nível médio ou superior concluído. Neste sentido, dos 107 profissionais com o nível médio, 57,9% foram contratados entre os anos 2000 e 2012; idem em relação aos licenciados, em que de um total de 75 respondentes, 62,7% foram contratados neste mesmo período.

Um outro aspecto especialmente importante e que se pode observar, é a presença, neste estudo, de níveis académicos mais avançados – a especialização, o mestrado, o doutoramento e o pós-doutoramento; níveis que até então, em 2003, ano da elaboração do Directório, não eram mencionados.

6.2.2.2 Tipo e Local de Formação

Quanto ao tipo de formação, ainda predominam trabalhadores sem nenhuma formação específica (ensino geral), representando cerca de 45,2%, como ilustra a Tabela 14, a seguir:

⁷ Projecto submetido ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no âmbito do PROÁFRICA e do Programa de Cooperação Temática em Matéria de Ciência e Tecnologia, 2005.

⁸ Instituto Médio de Ciências Documentais.

Tabela 14 – Tipo de formação dos que actuam nas unidades de informação

Tipo de Formação	Frequência	Porcentagem
Gestão de empresas	3	1.1
Direito	4	1.4
Estatística	1	.4
Administração pública	13	4.6
História	26	9.2
Gestão de documentos	3	1.1
Informática	11	3.9
Tradução	3	1.1
Planificação	8	2.8
Contabilidade	6	2.1
Ciência de Informação	14	4.9
Ciências de Educação	5	1.8
Geografia	1	.4
Docência	2	.7
Documentação	15	5.3
Relações Internacionais e Diplomacia	2	.7
Filosofia de desenvolvimento Institucional	1	.4
Biblioteconomia e Documentação	3	1.1
Antropologia	2	.7
Linguista	3	1.1
Ensino de Química e Biologia	1	.4
Biologia Marinha	1	.4
Engenharia Informática	1	.4
Filosofia	7	2.5
Gestão de Projectos	3	1.1
Cartografia	1	.4
Economia	1	.4
Relações Públicas e Comunicação	1	.4
Construção Civil	1	.4
Sociologia rural, gestão de desenvolvimento	1	.4
Psicologia	2	.7
Sociolinguista	1	.4
Agronomia	1	.4
Sociologia	1	.4
Gestão de Recursos Humanos	1	.4
Ciências Políticas e Gestão pública	1	.4
Biblioteconomia	1	.4
Gestão Financeira	1	.4
Estudo do desenvolvimento Internacional	1	.4
Gestão Ambiental e Planeamento	1	.4
Geral	128	45.2
Total	283	100.0
Não responderam	5	-

Entretanto, entre os de nível técnico profissional e os que têm alguma formação de nível superior – cuja especialidade varia desde os formados em gestão de empresas, construção civil até à gestão de Ambiente e Planeamento, como também ilustra a Tabela 14 – o destaque

vai para os que mencionaram ter-se formado em Documentação ou Biblioteconomia ou Biblioteconomia/Documentação ou ainda Ciência da Informação, cuja índice representa, ao todo, 12,8%. Os formados em História estão em segundo e destacado plano, com 9,2%, facto que se justifica pela conveniência assumida no país, como alternativa para suprir a carência de pessoal da área de documentação, como também consta do Projecto tendo em vista o Estudo de Viabilidade para a Implantação do Curso de Ciência da Informação em Moçambique. Segundo este documento,

[...] a demanda por uma eficiente organização e disseminação de informações é imediata. Enquanto isso, no entanto, essa demanda tem sido suprida pelos cursos de curta duração; pelo curso médio; ou ainda, de forma também paliativa, pela disciplina de Documentação ministrada no Curso de História da UEM e pelas Disciplinas de Gestão Documental I e II ministradas no Curso de Assessoria de Direção do ISPU (PROJECTO..., 2005, p. 3)

Quanto ao local, a maioria dos profissionais (93,7%) concluiu a sua formação em Moçambique. Entretanto, o Brasil, em segundo plano, apresenta-se como um parceiro estratégico na formação destes profissionais, com 3,8% dos casos. O Brasil é, na verdade, o principal parceiro estratégico na formação superior. Ou seja, entre os profissionais com o nível superior em Biblioteconomia, Arquivística ou Ciência da Informação quase na sua totalidade conclui o seu actual nível neste país.

Tabela 15 – Local de formação dos profissionais que actuam na área de informação

País	Frequência	Percentagem
Moçambique	268	93.7
Inglaterra	2	.7
Brasil	11	3.8
Suécia	1	.3
Portugal	1	.3
URSS	1	.3
África do Sul	1	.3
Reino Unido	1	.3
Total	286	100.0
Não responderam	2	-

De forma mais detalhada, o Anexo 3, que representa o cruzamento entre o local e o nível de formação, revela que Moçambique responde pela quase totalidade de formação desde o nível básico ao de licenciatura, mas os dados se invertem quando se trata dos cursos de pós-graduação (do mestrado ao pós-doutoramento), em que a maior percentagem (73,3%) representa a formação fora do país, tendo a formação específica em Ciência da Informação ou Documentação (ao nível de graduação ou pós-graduação) sido realizada fora do país, em países como o Brasil e Inglaterra.

6.2.2.3 Actividades Desenvolvidas

Do ponto de vista ocupacional, as actividades de referência, tais como o atendimento, com 48,6%; as de tratamento técnico, como a catalogação (42,4%), a classificação (41,7%) e a gestão documental (39,2%) estão entre as realizadas pela maioria dos profissionais que actuam na área de informação, como espelha a Tabela 16. No outro extremo, as actividades que não têm relação com os suportes ou processos tradicionais de tratamento e disseminação de informação - relacionadas com a mediateca, hemeroteca, gestão de projectos ou elaboração e manutenção de sítios *web* - são as menos realizadas, com 3,1%, 4,2%, 8,3% e 8,3%, respectivamente. Embora com um índice ainda tímida, a gestão de bases de dados tem sido realizada em 19,8% dos casos.

Tabela 16 – Actividades realizadas pelos profissionais

Actividades	Sim	Não
Aquisição de colecções	20,2%	79,8%
Classificação	41,7%	58,3%
Indexação	20,1%	79,9%
Organização e arrumação de colecções	39,2%	60,8%
Gestão documental	29,5%	70,5%
Mediateca	3,1%	96,9%
Arquivo permanente	21,9%	78,1%
Administração e gestão	24,7%	75,3%
Planificação	11,8%	88,2%
Elaboração e manutenção de sítios Web	8,3%	91,7%
Manutenção de equipamentos informáticos	7,3%	92,7%
Aplicação e gestão de base de dados	19,8%	80,2%
Análise e implementação de sistemas de informação	10,1%	89,9%

(continua...)

Tabela 16 – Actividades realizadas pelos profissionais (Continuação)

Actividades	Sim	Não
Circulação do material	17,7%	82,3%
Empréstimo entre bibliotecas	9,0%	91,0%
Atendimento de referência	18,1%	81,9%
Pesquisa informacional	12,2%	87,8%
Formação de utilizadores	8,0%	92,0%
Hemeroteca	4,2%	95,8%
Atendimento	48,6%	51,4%
Gestão de projectos	8,3%	91,7%

Entretanto, um cruzamento entre as actividades realizadas e o nível de formação, revela que em alguns casos, actividades como a catalogação, classificação e indexação (que exigem um nível de preparação teórica e prática mais avançado) são ainda executadas por funcionários com o nível básico, situação confirmada por 18, 14 e 7 funcionários, respectivamente, dos 288 respondentes, conforme mostra o Anexo 4.

6.2.3 Competência Profissional na Área de Informação

6.2.3.1 Formação Complementar

Entre os profissionais pesquisados, cerca de 65,6% participou de algum tipo de formação complementar. Destes, 52,4% em áreas directamente relacionadas com a informação/documentação; 31,8% em áreas afins; e 15,8% em outras áreas, formação esta que vai desde os cursos de documentação, informática até cursos como o de liderança comunitária. Em relação aos conhecimentos específicos – técnicos e os relacionados com as tecnologias de informação, relações humanas e organização e gestão empresarial, na terminologia utilizada por Moreira Gonzalez e Vergueiro (2012), citados no Referencial Teórico (p. 17) – o destaque vai para os 44,7% dos profissionais que mencionaram ter conhecimentos das tecnologias; 43,1%, conhecimentos relacionados com a comunicação; 46,6% que dominam as técnicas de atendimento; e 48,8% que têm apenas noções de língua inglesa. Um outro destaque vai para os 30,4% que mencionaram não ter nenhum conhecimento de Marketing, como resume a Tabela 17, a seguir:

Tabela 17 – Formação complementar dos que actuam na área da informação

Competências	Domínio	Conhecimentos	Noções	Nenhum
Tecnologia de informação	24,6%	44,7%	25,0%	5,7%
Comunicação	38,8%	43,1%	13,7%	4,3%
Técnicas de atendimento	46,6%	36,5%	11,3%	5,6%
Marketing	9,6%	25,4%	34,6%	30,4%
Lingua inglesa	11,2%	29,5%	48,8%	10,5%

Ainda relacionado com as competências e com as necessidades de formação ligadas às actividades que os profissionais realizam, os destaques vão para a Aplicação e Gestão de Bases de Dados, com 32,4%; a Administração e a Gestão de Projectos, ambos com 27,2%; e a Criação e Manutenção de sítios *web* e a Classificação, ambos com 24,6%, como espelha a Tabela 18.

Tabela 18 – Necessidades de formação profissional

Actividades	Sim	Não
Aquisição de colecções	9,9%	90,1%
Catálogo	19,7%	80,3%
Classificação	24,6%	75,4%
Indexação	18,0%	82,0%
Organização e arrumação de colecções	7,1%	92,9%
Gestão documental	21,8%	78,2%
Mediateca	4,9%	95,1%
Arquivo permanente	12,4%	87,6%
Administração e gestão	27,2%	72,8%
Planificação	8,5%	91,5%
Elaboração e manutenção de sítios <i>web</i>	24,6%	75,4%
Manutenção de equipamentos informáticos	15,5%	84,5%
Aplicação e gestão de base de dados	32,4%	67,6%
Análise e implementação de sistemas de informação	22,3%	77,7%
Circulação do material	3,9%	96,1%
Empréstimo entre bibliotecas	7,7%	92,3%
Atendimento de referência	7,8%	92,2%
Pesquisa informacional	12,7%	87,3%

(Continua...)

Tabela 18 – Necessidades de formação profissional (continuação)

Actividades	Sim	Não
Manutenção de equipamentos informáticos	15,5%	84,5%
Formação de utilizadores	6,7%	93,3%
Hemeroteca	6,7%	93,3%
Atendimento	6,7%	93,3%
Gestão de projectos	27,2%	72,8%

6.2.3.2 Atitudes Comportamentais

Sobre as atitudes consideradas pertinentes para o desempenho profissional - entre elas a criatividade, liderança, empreendedorismo e outras apresentadas por Ferreira (2003), citado no Referencial Teórico (p. 18) - os profissionais destacam a capacidade de comunicação (95%), a organização (93,8%), espírito de equipa (93,7%), iniciativa (92,8%) e a formação continuada (89,9%) como sendo as mais importantes. Em contrapartida, a daptabilidade (95,8%) e a empatia (48,8%), são as consideradas menos importantes, como mostra a Tabela 19, a seguir.

Tabela 19 – Atitudes comportamentais do profissional da informação

Atitudes	Mais Importante	Menos Importante
Adaptabilidade	4.2%	95.8%
Atitude de negociação	56.2%	43.8%
Auto-confiança	84.4%	15.6%
Autonomia	53.7%	46.3%
Capacidade de comunicação	95.0%	5.0%
Curiosidade intelectual	88.8%	11.2%
Discrição	57.7%	42.3%
Disponibilidade	86.3%	13.7%
Empatia	51.2%	48.8%
Espírito de decisão	76.7%	23.3%
Vocação pedagógica	73.3%	26.7%
Espírito de equipe	93.7%	6.3%
Iniciativa	92.8%	7.2%
Organização	93.8%	6.3%

(Continuação...)

Tabela 19 – Atitudes comportamentais do profissional da informação (Continuação)

Atitudes	Mais Importante	Menos Importante
Perseverança	80.4%	19.6%
Orientação para solução de problemas	86.2%	13.8%
Rigor	87.1%	12.9%
Senso analítico	75.4%	24.6%
Senso crítico	66.0%	34.0%
Senso de síntese	66.9%	33.1%
Senso de antecipação	56.8%	43.2%
Formação contínua	89.9%	10.1%

6.3 Panorama do Sector de Informação em Moçambique

A avaliação feita pelos profissionais que actuam na área de informação em Moçambique complementa ou corrobora, em parte, as constatações feitas por Issak (2005), citada no Referencia Teórico (p. 14), na medida em que para 94% dos 288 profissionais respondentes, o potencial de trabalho é elevado; e para 66,7% as actividades são compatíveis com o nível de formação (Tabela 20). Entretanto, e em contrapartida, as condições de trabalho são inadequadas para 71,1%; e não há reconhecimento do profissional da área pelas instituições para 61,7%. Estes aspectos também foram observados por Issak (2005), para quem as unidades funcionam em espaços físicos não planificadas para tal, para além de que o profissional ressentir-se da falta de um estatuto próprio e de uma clara definição das carreiras profissionais.

Tabela 20 – Panorama geral do profissional

Avaliação	Concorda	Discorda
Grande potencial de trabalho na área	94,0%	6,0%
A remuneração é satisfatória	20,2%	79,8%
As condições de trabalho são adequadas	28,9%	71,1%
As actividades são compatíveis com o nível de formação	66,7%	33,3%
Há disponibilidade de empregos estáveis	43,5%	56,5%
A diversidade de oportunidades de trabalho permite a escolha de emprego...	35,8%	64,2%
Há reconhecimento do profissional da área, pelas instituições	38,3%	61,7%

Ainda sobre o panorama, para a maioria, 79,8%, a remuneração do profissional não é satisfatória, assim como não há disponibilidade de emprego estável para 56,5% dos inquiridos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objectivo de determinar o tipo de unidades documentais nas quais o profissional de informação actua em Moçambique, conclui-se que, de facto, as bibliotecas e os arquivos continuam sendo os espaços de actuação, por excelência, deste profissional. As instituições públicas constituem os maiores empregadores, e é em bibliotecas universitárias que a maioria dos profissionais desenvolve as suas actividades. Contudo, há sinais de actuação deste profissional em áreas ou sectores específicos, como os de desenvolvimento de sistemas, cartografia, estudos e de tecnologias de informação. Estes indícios corroboram as teses segundo as quais este profissional pode actuar “em muitos sectores produtivos, abarcando praticamente todos os sectores de actividade” (MOREIRO GONZALEZ, VERGUEIRO e SÁNCHEZ-CUADRADO, 2012, p. 69)

No que concerne à formação, constata-se uma evolução na proporção de funcionários com os níveis comparativamente mais altos de formação: nível médio em relação ao básico; nível médio em relação ao superior. Se comparado com o ano de 2003, o maior destaque vai para o aumento na proporção de profissionais com o nível de licenciatura, subindo de 11,6% para 27,6%. Quanto ao tipo de formação, os dados revelam ainda um grande número de profissionais sem formação específica. Contudo, esses dados, de 2003 para cá, também mostram um aumento paulatino de profissionais formados em áreas específicas como a Biblioteconomia, Arquivística, Documentação e Ciência da Informação.

Numa área fortemente influenciada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, aliado ao ímpeto cada vez maior de agregar valor à informação e de incrementar os serviços prestados, a aplicação e gestão de bases de dados, a gestão de unidades de informação, a criação e manutenção de sítios *web* destacam-se entre as necessidades de formação por parte dos profissionais que actuam na área de informação. Entretanto, essa necessidade também permanece em relação às actividades tradicionais da área documental, com ressalva para a actividade de classificação. Por seu turno, a desenvoltura na comunicação, o espírito de

equipa, a iniciativa e a organização estão entre as atitudes mais valorizadas pelos profissionais que actuam na área da informação.

Portanto, apesar de persistirem importantes desafios para a área documental, de um modo geral, os dados apontam para uma evolução no perfil do profissional que actua na área da informação. Essa evolução é representada principalmente pela elevação do nível de qualificação do profissional, embora tal melhoria não represente, necessariamente e na mesma proporção, um aumento em termos de qualificação específica. Embora não seja possível ainda medir o impacto da criação dos cursos superiores em Ciência da Informação e em Biblioteconomia e Documentação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e na Escola Superior de Jornalismo, respectivamente, a melhoria dos índices e a elevação do nível de qualificação académica representa uma das mudanças estruturais mais importantes ocorridas na área documental, especialmente se tivermos em conta o ambiente quase gélido que antecedeu a uma abordagem mais sistematizada da área; e se tivermos em conta o cenário também agreste descrito em 2003. Sublinha-se que dessa época para cá, a proporção de licenciados mais do que dobrou, além de que outros níveis como o de mestrado e de doutoramento passaram a ser considerados.

No que se refere ao panorama geral da área, nota-se que apesar de uma situação estacionária nos últimos 10 anos em termos de acesso à tecnologia, questões relacionadas com a sua aplicação e gestão têm liderado as necessidades de formação dos profissionais. Por seu turno, e apesar de persistirem os desafios relacionados com o espaço físico, a falta de reconhecimento, a falta de um estatuto profissional, entre outros, o potencial de trabalho é considerado elevado pelos profissionais.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
2. BORGES, Mônica Erichsen Nassif; SOUSA, Maria Cezarina Vítor de. **Serviços e produtos de informação para empresas**: um desafio estratégico para os profissionais da informação. In. PAIM, Isis. **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: ECI-UFMG, 2003.
3. CABRAL, Luís. **As bibliotecas Públicas Portuguesas**: problemas e propostas de desenvolvimento: Edições Afrontamento, Lda. 1999.
4. CARMO, et al. A formação profissional do bibliotecário e as habilidades requeridas frente aos desafios tecnológicos. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14, 2011. São Luiz. **Anais...** São Luiz: Directório Académico de Biblioteconomia, 2011, s/p.
5. CEZARINO, Maria A. da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978
6. **Directório dos arquivos, bibliotecas, centros de documentação e informação existentes em Moçambique**. Maputo: FBLP, 2003.
7. FERREIRA, Danielle. Profissional da Informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ci. Inf.*, v. 32, n. 1, p. 42 – 49, jan./abr. 2003.
8. FONSECA, Edson Nery. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
9. GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: Relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n.2, p. 299-309, 2002.
10. GÚTIEZ, Manuel Carrión. **Manual de Bibliotecas**. FUNDACIÓN GERMÁN SÁNCHEZ RUIPÉREZ. Madrid: ediciones pirâmide, 1990.

11. ISSAK, Aissa. (comp.). **Public libraries in Africa: a report and annotated bibliography.** Oxford: INASP, 2000.
12. KLAES, Rejane Raffo. Sistema de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. *Ci. Inf.* Brasília, v. 20, n. 2. P. 220-228, jul./dez. 1991.
13. MANGUE, M. V. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas de universidades da África do Sul, Brasil e Moçambique.** 2007. 289f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Orientador: CRIVELLARI, Helena).
14. MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca.** São Paulo, Brasiliense, 1983.
15. MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9 ed. revista e aprimorada. São Paulo: Hecitec, 2006.
16. MOÇAMBIQUE. **Decreto nº 62/2009**, de 8 de Setembro. Regulamento do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado.
17. MOÇAMBIQUE. **Lei 14/2009**, de 17 de Março. Lei sobre o Estatuto e Regulamento dos Funcionários e Agentes do Estado.
18. MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.
19. _____ **O método 6: Ética.** Porto Alegre: Sulina, 2005.
20. _____ **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
21. MOREIRO GONZÁLEZ, José António. Ofertas de trabalho na web para os profissionais brasileiros da informação-documentação: análise das competências e habilidades exigidas pelas empresas e instituições. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.1, p.231-250, jan./mar. 2012.
22. MOURA, Maria Aparecida; AMARAL, Wanda. **Estudo de viabilidade para a criação do curso de Ciência da Informação em Moçambique.** Belo Horizonte/ECI; Maputo/FBLP, 2008.
23. PAES, Marilena leite. **Arquivo: Teoria e prática.** 3ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1997.

24. **PROJETO para implantação do Curso de Graduação em Ciência da Informação em Moçambique.** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2005.
25. SALASÁRIO, Maria Guilhermina da Cunha. Biblioteca especializada e informação: a teoria conceitual à prática na biblioteca do Laboratório de Mecânica de Precisão – LMP/UFSC. **R. ACB. Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5. N. 5, 2000.
26. SILVA, Adriana Gonçalves da. **Biblioteca Escolar: o caso da E.E.E.F.M Waldemar Henrique.** 2008. (Trabalho de conclusão de curso Faculdade de Biblioteconomia; Instituto de ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pará, Belém, 2008).
27. SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. Formação, perfil e competências do profissional da Informação. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS; ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, Estoril, 2004 – Nas encruzilhadas da Informação e da Cultura: (re)inventar a profissão : **actas**. [CD-ROM]. Versão em Word para Windows XP. Lisboa : BAD, 2004.
28. SILVA, M. A. O perfil do profissional: estudo de caso da Biblioteca Central de Ribeirão Preto-USP. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, Ribeirão Preto, 2005. Ribeirão Preto, **Anais...** 2005. P. 1 – 14.
29. TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO Jr., Rogério Henriques de; CARMIER, Patrícia. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ci. Inf.**, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.
30. TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação.** São Paulo: Arquivo de Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2003.
31. UNFPA. **Igualdade de género e empoderamento da mulher em Moçambique.** Maputo, 2006.
32. WALTER, Maria. **Bibliotecário no Brasil: representação das profissões.** 2008. 345f. (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2008)

CATÁLOGO DAS INSTITUIÇÕES DE INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE (Por Província)

Maputo

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Administração Nacional de Estradas (ANE)	Av. de Moçambique, Km 1,5, 1225 Caixa Postal 403. Tel.: (+258) 01 476163/7. Horário: 2ª a 6ª, das 7:30h - 15:30hh	Arquivo Técnico	
Agência de Informação de Moçambique (AIM)	Rua da Rádio Moçambique, 5, 6º andar Tel.: (+258) 01 421906; Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 20:00h Sábados e Domingos das 9:00 - 12:00 e 14:00hh as 16:00h.	Biblioteca	
Águas de Moçambique	Av. Eduardo Mondlane, 1352, 5º andar; Tel.: 01 428386 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 15:30hh	Arquivo Técnico	
Alfândegas de Maputo	Rua das instâncias, 8. Tel.: (+258) 01427213 Horário: 2ª a 6ª, das 7:30h - 15:30hh	Arquivo Técnico	
Arquivo do Património Cultural (ARPAC)	Rua de Bagamoyo, 201 Tel.: (+258) 01 43 0165 Horário: 2ª - 5ª das 7:45 - 17:30hh 6ª das 7:45h - 15:30hh	Arquivo e Biblioteca	
Arquivo Histórico de Moçambique (AHM)	Av. Filipe Samuel Magaya, 715, R/C Tel.: (+258) 01 421177/8 Horários 2ª - 6ª das 7:30h - 15:30hhh 2ª - 6ª das 8:00h - 17:00 (Biblioteca) Sábado das 8:00h -11:00 (Biblioteca)	Arquivo e Biblioteca	
Assembleia da República (AR)	Av. 24 de Julho, 3773, R/C; Tel.: (+258) 01 400835 / 400833, Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh - 15:30hh	Centro de Documentação e Informação	
Associação da Criança, Família e Desenvolvimento (ACD)	Av. Armando Tivane, 1608 Tel.: (+258) 01 493855 Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh - 12:00h das 14:00h - 17:00	Centro de Informação	Já não existe, substituído no local por salão de beleza

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Associação dos Direitos Humanos e Desenvolvimento (DHD)	Av.24 de Julho, 1284, 4º andar Tel.: (+258) 01 300116/3 Horário: 2ª – 6ª das 8:00h – 12:30h das 14:00h – 17:30h	Centro de Documentação	A flat estava abandonada
Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO)	Av. 24 de Julho, 1420 Tel.: (+258) 01 420727/304438	Biblioteca	
Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade com os Povos (AMASP)	Av. Paulo Samuel Kankomba, 2311 R/C Tel.: (+258) (+258) 01 405925/404833 Horário: 2ª – 6ª das 8:00h – 15:30hh	Biblioteca	
Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Mulher Rural (AMRU)	Av. Karl Max, 617 1º andar esquerdo; Tel.: (+258) 01 301632 Horário: 2ª – 6ª das 8:00h – 12.30h 14:00hh – 17:30hh	Centro de Documentação	No local onde funcionava a instituição é agora uma residência
Associação moçambicana para o Desenvolvimento Urbano (AMDU)	Av. Julius Nyerere, 562 Tel.: (+258) 01 496376	Biblioteca	
Associação Progresso	Av. Ahmed Sekou Touré, 1957 Tel.: (+258) 01430385/6 Horário: 2ª e 6ª das 8:00hh – 17:00h	Centro de Documentação	
Banco comercial de Investimentos (BCI)	Av.25 de Setembro, 146, R/C Tel.: (+258) 01 307777; 307263/8 Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh - 18:00hh Sábado das 8:00hh – 13:00h.	Mediateca – Centro de Documentação	
Banco de Moçambique (BM)	Av.25 de Setembro 1695, Tel.: (+258) 01 422014	Centro de Documentação e Informação	
Banco Mundial	Av. Kenneth Kaunda, 1224 Tel.: (+258) 01 492851/61 Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh – 12:30h 14:00hh – 17:00h	Biblioteca	Passou as suas colecções para a Biblioteca Nacional

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Biblioteca Nacional de Moçambique (BNM)	Av. 25 de Setembro, 1348 Tel.: (+258) 01 311905/6; Horário: 2ª das 14:00hh – 17:30hh; 3ª – 6ª 8:00hh – 17:30hh; Sábado das 8:00hh – 14:00hh	Biblioteca	
British Council	Rua John Issa, 226 Tel.: (+258) 01 31092/3/5 Horário: 2ª - 6ª das 10:00h -17:00h; Sábado das 9:00h -13:00h	Biblioteca	
Bureau de informação pública (BIP)	Rua Francisco Orlando Magumbwe, 780 Tel.: (+258) 01491106 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh – 15:30hh	Centro de Informação	
Câmara do Comércio de Moçambique	Rua Mateus Sansão Muthemba, 452, 1º andar Horário: 2ª - 6ª das 7:00h – 15:30hh	Biblioteca	
Casa da Cultura do Alto Maé	Av. Ho Chi Min, 1719, R/C Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Biblioteca	
Centro Cultural Franco Moçambicano (CCFM)	Av. Samora Machel, 468 Tel.: (+258) 01420786/7 Horário: 2ª das 14:00h -18:00h; 3ª - 6ª das 9:00 -18:00h; Sábado das 9:00h - 12:00hh.	Biblioteca	
Centro Cultural Português	Av. Julius Nyerere, 720, R/C Tel.: (+258) 01493892 Horário: 2ª - 6ª das 9:00h -12:30h; 14:00hh – 17:30hh	Biblioteca	
Centro de Documentação e Formação Fotográfica	Av. Josina Machel, 1071, R/C Tel.: (+258) 01421545 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Arquivo e Fototeca	
Centro de Documentação e Informação do Sector Agrário	Praça dos Heróis Moçambicanos, 3º andar Tel.: (+258) (+258) 01 460137 Horário: 2ª - 6ª das 7:00h - 12:00hh; das 14:00h- 17:00	Centro de Documentação e Informação	

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral (SARDC)	Rua Afonso Henriques, 141 Tel.: (+258) 01 490831 Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh -12:30h 14:00hh - 17:00h	Centro de Documentação	
Centro de Educação Saúde e Segurança no Trabalho	Av. Fernão Magalhães, 34, 5ºandar, flat 11 Tel.: (+258) (+258) 01 422141 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hhh	Biblioteca	
Centro Cultural Brasil Moçambique (CCBM)	Av.25 de Setembro, 1728, R/C Tel.: (+258) 01 306840 Horário: 2ª - 6ª das 10:00h - 18:00hh	Biblioteca	
Centro de Formação Agrária e Desenvolvimento Rural	Av. Das FPLM, 2698 Tel.: (+258) 01460219 Horário: 2ª – 6ª das 7:30hh -14:00hh	Biblioteca	
Centro de Formação Nacional de Águas e Saneamento	Av. Do Trabalho 1444,1ºandar Tel.: (+258) 01 404445 Horário: 2ª – 6ª das 7:30h – 17:30h	Centro de Documentação	
Centro de Processamento de Dados (CPD)	Av. Guerra Popular, 20, 3º andar Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 12:30h 14:00hh – 17:00h	Biblioteca	
Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário (CRDS)	Rua de São José, 309 Tel.: (+258) (+258) 01 470655/7 Horário: 2ª – 6ª das 7:30hh – 16:00h	Informação sobre Saúde Pública a nível dos PALOP	
Comissão Nacional para a UNESCO (CNUM)	Rua Dr. Edgar Moniz, 45 Tel.: (+258) (+258) 01 493385 Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh – 15:30hh	Biblioteca	
Companhia Nacional de Canto e Dança (CNCD)	Av. Alberto Lithuli, 569 Tel.: (+258) (+258) 01 407690	Centro de Documentação	Mudou de endereço para a avenida 24 de Julho

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Correios de Moçambique (CM)	Av. 25 de Setembro, 30, 1º andar Tel.: (+258) 420000 Horário: 2ª – 6ª das 7:30hh – 12:30h 14:00hh – 17:30hh	Biblioteca	
Direcção Nacional de Águas (DNA)	Av.25 de Setembro, 942, 11º andar Horário: 2ª – 6ª das 7:30hh – 15:30hh	Biblioteca e Arquivo especializado	Rua Marquês do Pombal esquina com a Av. 25 de Setembro
Direcção Nacional de Desenvolvimento Rural	Rua 3253, 134, R/C Tel.: (+258) 01 418142 Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh – 15:00hh	Centro de Documentação	
Direcção Nacional de Geografia e Cadastro (DINAGECA)	Av. Josina Machel, 537, 1º andar Tel.: (+258) 01 302555/6/9 Horário: 2ª – 6ª das 7:30hh – 15:30hh	Biblioteca	
Direcção Nacional de Geologia	Praça 25 de Junho, 380, 9 e 10º andares Tel.: (+258) 01 420797. Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh – 15:30hh	Centro de Documentação e Informação	
Direcção Nacional de Orçamentos	Av. Ahmed Sekou Touré, 21 Tel.: 21 492054/5 Horário: 2ª - 5ª das 8:00hh – 17:00h 6ª das 8:00h - 12:30h e 14:00h – 17:00h	Centro de Documentação Económica	Avenida Vladimir Lenine, esquina com a Av. 24 de Julho
Direcção Nacional de Pecuária	Praça dos Heróis Moçambicanos Horário: 2ª – 6ª das 7:00h – 15:30hh	Arquivo	
Direcção Nacional de Planeamento e Ordenamento Territorial	Av. Acordos de Lusaka, 2115 Tel.: (+258) 21466337 Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh -15:00hh	Centro de Documentação	
Electricidade de Moçambique (EDM)	Av. Agostinho Neto, 70, R/C Tel.: (+258) 21499385; Horário: 2ª -6ª das 7:00 – 15:30h	Arquivo e Biblioteca	

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Embaixada dos Estados Unidos da América	Av. Mao -Tsè -Tung, 542 Tel.: (+258) 21 491916 Horário: 2ª - 6ª das 11:00h -17:00h	Biblioteca	
Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE)	Av. 25 de Setembro, 1383, 4º andar Apart. 412 Tel.: (+258) 422095/9	Biblioteca	
Empresa Moçambicana dos Portos e Caminhos de Ferro	Praça dos Trabalhadores, 101, 3º andar Tel.: (+258) (+258) 21 422693; Horário: 2ª a 5ª das 7:30hh -17:30hh 6ª das 7:30hh -16:30h	Arquivo Técnico	
Escola Anglicana	Rua Rio Tembe Tel.: (+258) 21 401864	Biblioteca	
Escola Nacional de Artes Visuais (EANV)	Av. Fernão Magalhães, 83 Tel.: (+258) (+258) 21 422439;	Biblioteca	A Escola Nacional de Artes Visuais não se encontra na Av. Fernão Magalhães, 83, mas sim na Rua de Bagamoyo próxima ao GUNGU e a sua biblioteca situa-se no Bairro do Aeroporto onde se encontra a outra parte da escola.
Escola de Jornalismo	Av. Ho Chi Min, 103 1º andar Tel.: (+258) (+258) 21 308867 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Biblioteca	
Escola Nacional de Aeronáutica (ENA)	Av. de Angola, 3550 Tel.: (+258) (+258) 21 465414 Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh - 17:00h	Biblioteca	
Escola Náutica de Moçambique	Av. Marginal, 1, R/C	Biblioteca	Escola Náutica está em processo de montagem do sector de informação e não tem biblioteca como referencia o Directório.

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
FAO	Av. Julius Nyerere, 2385; Tel.: (+258) (+258) 21 496121/496102; Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Biblioteca	
Federação Nacional de Xadrez	Av. Emília Daússe, 530 Tel.: (+258) 304576; Horário: 2ª- 6ª das 7:30hh - 12:00h 14:00hh - 17:00h	Biblioteca	
Fundação Friedrich Erbert	Av. Tomás Ndunda, 1313 Tel.: (+258) 21 491231 Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh - 12:30h 14:00hh - 17:00h	Biblioteca	
Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC)	Av. Eduardo Mondlane, 1160 Tel.: (+258) 21 430430 Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh - 12:30h 14:00hh - 17:30hh	Centro de Documentação	
Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP)	Av. Do Zimbabwe, 830; Tel.: (+258) 497164; Horário: 2ª-5ª das 8:00h-16:00 e 6ª 8:00h 13:30	Biblioteca	
Gabinete do 1º Ministro	Praça da Marinha Tel.: (+258) 21426861/3; Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Biblioteca	
Inspecção Geral de Finanças	Av. Zedequias Manganhela, 5280, 11ºandar Tel.: (+258) 21 422387 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Centro de Documentação	
Instituto Comercial de Maputo	Rua John Issa, 93 Tel.: (+258) 21 428362 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Biblioteca	
Instituto de Ciências de Saúde de Maputo	Av. Tomás Ndunda, 977, R/C Tel.: (+258) 01 492119. Horário: 2ª das 10:00 – 21:00 e 3ª – 6ª d's 7:00 – 21:00; sábado das 7:00 – 12:00	Biblioteca	
Instituto de Comunicação Social (ICS)	Av. Amílcar Cabral, 214, 1º andar Tel.: (+258) 01 424216. Horário: 2ª – 6ª das 7:30h – 15:30h	Centro de Documentação e Informação	

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala (IDPPE)	Av. Marginal, 141/8 Tel.: (+258) 21 490807; 494973 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Centro de Documentação e Informação	
Instituto de Educação em Gestão (IEG)	Av. Mao Tse Tung, 1159 Tel.: (+258) 21430466 Horário: 2ª- 6ª, 12:00h - 20:00h Sábado das 8:00h-16:00	Biblioteca	
Instituto de Formação Bancária (IFB)	Av. 25 de Setembro, 1123, 12º andar Tel.: (+258) (+258) 21 430994 Horário: 2ª-6ª das 8:00hh - 13:00h 14:00hh - 17:00h	Biblioteca	
Instituto de Formação das Telecomunicações	Prolongamento da Av. Kim Il Sung, 96 Tel.: (+258) 21 497131/4 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Biblioteca	
Instituto de Informática e Gestão	Rua Perira do Lago, 147 Tel.: (+258) 01 492122	Biblioteca	
Instituto de Investigação Pesqueira (IIP)	Av. Mao Tse Tung, 389, R/C Tel.: (+258) 21 490536 Horário: 2ª - 5ª das 7:30hh - 12:30h 14:00hh - 17:30hh 6ª das 7:30hh – 12:30h	Biblioteca / Centro de Documentação	
Instituto de Línguas	Av. Ahmed Sekou Touré, 1260, R/C Tel.: (+258) 21 425124 Horário: 2ª - 6ª das 15:00hh - 20:00h	Biblioteca	
Instituto de Transportes e Comunicação (ITC)	Av.24 de Julho, 4707 Tel.: (+258) 21401110/ 405519 Horário: 2ª - 6ª das 10:00h - 13:00h 14:00hh - 19:00h	Biblioteca	
Instituto do Algodão de Moçambique	Av. Eduardo Mondlane, 2221, 1º andar Tel.: (+258) 21 431015/6; Horário: 2ª – 6ª das 7:30hh - 15:30hh	Biblioteca	

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Instituto do Magistério Primário (IMAP)	Rua Xai-Xai, 31/ 39 Tel.: (+258) 21 407876 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hhh	Biblioteca	
Instituto Missionário Filhas de São Paulo	Av. Eduardo Mondlane, 1536 Tel.: (+258) 21 424671 Horário: 2ª - 6ª das 8:30h - 12:00h 14:30-17:30h	Biblioteca	
Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM)	Av. Eduardo Mondlane, 123/ 127 R/C Tel.: (+258) 01 490131/9; Horário: 2ª - 6ª das 7:45h - 15:30hh	Biblioteca	
Instituto Nacional de Estatística (INE)	Av. Ahmed Se Kou Touré, 21 Tel.: (+258) 21 49 1054/5 Horário: 2ª - 5ª das 8:00hh -17:30hh 6ª das 8:00hh - 12:30h e das 14:00hh -17:00h	Centro de Documentação	Avenida 24 de julho
Instituto Nacional de Investigação agrónoma (INIA)	Av. Das FPLM, 1 Tel.: (+258) 21 460097 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 12:30 14:00hh - 17:30hh	Centro de Documentação e Informação	
Instituto Nacional de Meteorologia (INAM)	Rua Mukumbura, 164 Tel.: (+258) 21 490064 Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh - 15:00hh	Biblioteca	
Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ)	Av.25 de Setembro, 1179, 2º andar Tel.: (+258) 21 303222/3; Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh - 12:30h	Biblioteca	
Instituto Nacional de Saúde	Av. Eduardo Mondlane, 1008, 1ºandar Tel.: (+258) 21 425083 Horário: 2ª - 6ª 7:30h - 15:30h	Biblioteca e centro de Documentação	
Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE)	Rua Comandante Augusto Cardoso, 81 Tel.: (+258) 21 421701/2,	Biblioteca Arquivo e Centro de Documentação	

Instituição	Endereço e Condições de Acesso	Funções	Situação Actual
Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM)	Zona da FACIM, 1394 Tel.: (+258) (+258) 21 312014/5 Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh – 21:00h Sábado das 8:00hh – 16:00h	Biblioteca Universitária	
Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI)	Av. Ahmed Se Kou Touré, 21, 3º andar Tel.: (+258) 21 492832 Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh – 12:15h 14:00h – 16:15	Biblioteca	Rua grande Maputo
Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC)	Av. 10 de Novembro, 1 Tel.: (+258) 21304122 Horário: 2ª – 6ª das 8:00hh - 12:00hh 14:00hh – 18:00hh	Biblioteca	
Instituto Superior Maria Mãe de África (ISMMA)	Av. Vladimir Lenine, 3621 Tel.: (+258) 01 419772/3 Horário: 2ª-6ª das 8:00hh - 12:00h 13:00h - 17:00h	Biblioteca	
Instituto Superior Politécnico e Universitário (ISPU)	Av. Alberto Lutulli, 438 Tel.: (+258) 21310449 Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 21:00h Sábado das 8:00hh – 16:00h	Biblioteca	
Laboratório de Engenharia de Moçambique (LEM)	Av. De Moçambique, km1,5 Tel.: (+258) 21 475270/1 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h- 15:30hh	Centro de Documentação	
Liga dos Direitos Humanos (LDH)	Av. Francisco O. Magumbwe, 261 Tel.: (+258) 21 496781	Centro de Documentação e Informação e Biblioteca	
Liga dos Escuteiros de Moçambique	Rua Comandante João Belo, 203, 2º andar Tel.: (+258) 21 421323 Horário: 2ª – 6ª das 7:30hh – 15:30hh	Biblioteca	
LINK – Forum de ONG's	Rua Dr. António José Almeida, 191 Tel.: (+258) 21406279 Horário: 2ª – 8:00hh – 12:30h 13:30 -17:30h	Centro de Documentação	

Endereço			
Instituição	e	Funções	Situação Actual
Condições de Acesso			
Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER)	Praça dos Heróis Moçambicanos, 2º andar Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hhh	Biblioteca	Avenida 25 de Setembro
Ministério da Cultura	Rua Capitão Henrique de Sousa Tel.: (+258) 21313174. Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hhh.	Centro de Documentação	
Ministério da Educação (MINED)	Av. 24 de Julho, 167 R/C Tel.: (+258) 21 492889 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h- 15:30hh.	Biblioteca	
Ministério da Indústria e Comércio	Praça 25 de Junho, 300, 1º andar Horário: 2ª - 6ª das 7:30hh - 15:30hhh	Biblioteca	
Ministério da Mulher e Coordenação da Acção Social (MIMAS)	Rua Tchamba, 86 Tel.: (+258) 21 497903. Horário: 2ª - 6ª das 7:30h-12:30 14:00hh - 17:30h.	Centro de Documentação	
Ministério das Obras Públicas e Habitação (MOPH)	Av. Karl Max, 606, R/C. Tel.: (+258) 21 426081/3 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h- 15:30hh	Biblioteca	
Ministério das Pescas	Rua Consiglieri Pedroso, 347, 1º andar Tel.: (+258) 21 300961 Horário: 2ª - 6ª das 8:00hh -14:00hh	Centro de Documentação	
Ministério do Plano e Finanças (MPF)	Praça da Marinha Tel.: (+258) 21306808 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 15:30hh	Centro de Documentação	
Ministério do Trabalho (MITRAB)	Av. 24 de Julho, 2365, R/C Tel.: (+258) 21 427051/2. Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 17:30h	Centro de Documentação	Avenida 24 de Julho (esquina com a Karl Marx)

Instituição	Endereço	Funções	Situação Actual
	e Condições de Acesso		
Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação – MINEC	Av. Ahmed Se Kou Touré, 21 R/C Tel.: (+258) 21490750 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:00h 14:00h-17:30h	Recolha e Processamento de Informação	
Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia – MESCT	Av. Julius Nyerere, 1586, 1º andar Tel.: (+258) 21 498286 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 15:30h.	Arquivo Técnico	Avenida Patrice Lumumba
Ministério dos Transportes e Comunicações	Rua dos Martis Inhaminga, 333, 2º andar Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 15:30h.	Biblioteca	
Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental – MICOA	Av. Patrice Lumumba, 927 Tel.: (+258) 21 310275 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 17:30h	Centro de Documentação	
Museu da Revolução	Av. 24 de Julho, 3003, 2º andar Tel.: (+258) 21 400348 Horário: 2ª - 6ª das 14:00hh - 17:30h	Centro de Documentação	
Museu de História Natural	Praça Travessia do Zambeze, 104 Tel.: (+258) 21 491145 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 15:30h	Biblioteca	
Museu Nacional da Arte	Av. Ho Chi Min, 1233, 1º andar Tel.: (+258) 21 426402 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 15:00hh	Centro de Documentação	
Organização Mundial da Saúde – OMS	Av. do Zimbabwe, 1230 Tel.: (+258) 21 422165 Horário: 2ª - 5ª das 8:00hh - 16:00h	Fornecimento de material Hospitalar	Rua Perreia Marinho 280
Paróquia de São Francisco Xavier	Av. de Moçambique, 7874 Tel.: (+258) 21 470302 Horário: 2ª - 6ª das 15:00hh - 20:00h	Biblioteca	

Instituição	Endereço	Funções	Situação Actual
	e Condições de Acesso		
Procuradoria-Geral da República (PGR)	Av. Julius Nherere, 15 Tel.: (+258) 21 491011 Horário: 2ª – 6ª das 7:30h – 17:30h	Biblioteca	Avenida Vladimir Lenine (Próximo ao Jardim Tunduro)
Presidência da República de Moçambique	Av. Julius Nherere Tel.: (+258) 21 491121 Horário: 2ª – 6ª das 8:00h – 15:30h	Biblioteca	
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)	Rua Francisco Barreto, 322 Tel.: (+258) 21 491409 Horário: 2ª – 6ª das 8:00h – 15:00h	Biblioteca	Passou as suas coleções a Biblioteca Nacional
Rádio Moçambique (RM)	Rua da Rádio Moçambique, 2, R/C Tel.: (+258) 21 431680/7 Horário: 2ª – 6ª das 7:30h – 15:30h	Biblioteca e Arquivo Sonoro e Visual	
Cede do Comité Central do Partido FRELIMO	Rua Pereira do Lago, 221, 1º andar Tel.: (+258) 21 49081/9 Horário: 2ª – 6ª das 7:30h -12:30 14:00h – 17:30h	Biblioteca	
Seminário Pio X	Av. Kim Il Sung, 802, R/C Tel.: (+258) 21 490652 Horário: 2ª – 6ª das 8:00h - 16:30h	Biblioteca	
Sindicato Nacional de Jornalismo – SNJ	Av. 24 de Julho, 231 Tel.: (+258) 21 492500 Horários: 2ª – 6ª das 7:30h – 15:30h	Biblioteca	
Sociedade Notícias	Rua Joaquim Lapa, 55, 2º andar Tel.: (+258) 21 420119/20	Arquivo	
Southern Africa Cultural Information Sysms SACIS	Rua Francisco O. Magumbwe, 780, 9º andar Tel.: (+258) 21497944 Horário: 2ª – 5ª das 7:30h – 12:00h 14:00h – 17:30h	Biblioteca	

Instituição	Endereço	Funções	Situação Actual
	e Condições de Acesso		
Telecomunicações de Moçambique (TDM)	Rua da Sé, 2, R/C Tel.: (+258) 21 431921 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h – 17:30h	Biblioteca	
UNESCO	Av. Frederch Engels 1515, R/C Tel.: (+258) 21 494450 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h – 16:30h	Biblioteca	Não encontrada neste endereço
Centro de Referência dos Direitos da Criança da UNICEF	Av. Do Zimbabwe, 1422	Biblioteca	Passou as suas coleções para a Biblioteca Nacional
Universidade Eduardo Mondlane (UEM) Centro de Electrónica e Instrumentação	Av. De Moçambique, Km1,5 Tel.: (+258) 01 475718 Horário: 2ª – 6ª das 7:30h – 15:30h	Biblioteca	
Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Centro de Estudo Africanos	Campus Universitário Horário: 2ª - 6ª das 7:30h – 15:30h	Biblioteca	
Universidade Eduardo Mondlane – UEM. Centro de Estudos da População	Campus Universitário Horário: 2ª – 5ª das 9:00h – 11:00h	Biblioteca	
Universidade Eduardo Mondlane – UEM. Centro de Informática	Campus Universitário. Horário: 2ª – 6ª das 7:30h – 15:30h	Biblioteca	
Universidade Eduardo Mondlane – UEM. Departamento de Antropologia e Arqueologia	Campus Universitário Horário: das 8:00h – 12:00 14:00h – 16:00h	<u>Biblioteca</u>	

Província de Maputo

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Biblioteca Pública Provincial do Maputo	<u>Matola</u> Rua do Jardim, 1600, R/C Tel.: (+258) 21 780125/780304 Horário: 2ª - 6ª, 8:00h-20:00h Sábado 8:00h-11:00	Biblioteca
Centro de Formação de Professores Primários de Namaacha	<u>Matola- Namaacha</u> Rua da Igreja Bairro 25 de Junho Tel.: (+258) 21960160/960315 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Centro de Formação de Quadros de Alfabetização e Educação de Adultos	<u>Matola</u> Rua Régulo Mucapera, 400 Bairro Hanhane Tel.: (+258) 21 720149 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:30h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Centro de Formação de Saúde da Machava	<u>Matola-Machava</u> Avenida das Indústrias, R/C Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Centro de Formação Jurídica e Judiciária	<u>Matola</u> Parcela: 728, R/C Bairro Fomento Tel.: (+258) 21781615/781714 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 16:30h	Centro de Documentação
Escola Central do Partido FRELIMO	<u>Matola</u> Rua Abel Lopes, R/C Bairro Hanhane Tel.: (+258) 21780161 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:30h - 17:30h	Biblioteca
Escola de Formação de Professores do Futuro-ADPP, Maputo	<u>Matola</u> Rua Berta Caiado, 489 Bairro Infulene Tel.: (+258) 21751071 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 11:00h 13:30h - 16:30h	Biblioteca
Escola Industrial e Comercial da Matola	<u>Matola</u> Rua Jorge Jardim Tel.: (+258) 21780724 Horário: 2ª - 6ª das 8:30h - 17:00h	Biblioteca
Filhas de Maria Auxiliadora da Namaacha	<u>Matola-Namaacha</u> Cascata da Namaacha Tel.: (+258) 21960187	Biblioteca

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Instituto Agrário de Boane	<u>Matola-Boane</u> Avenida da Namaacha Tel.: (+258) 21770006 Horário: 2ª - 6ª das 14:00h -20:00 Sábado das 7:30h - 11:30h	Biblioteca
Instituto de Formação em Administração Pública e Autarquia de Maputo (IFAPA)	<u>Matola</u> Avenida das Indústrias, 256 Machava Tel.: (+258) 21751184/750466 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 17:00h Sábado das 8:00h - 13:00h	Biblioteca
Instituto Magistério Primário(IMAP)	<u>Manhiça-Chibututuine</u> Estrada Nacional 1 Tel.: (+258) 21810184/810033 Horário: 2ª - 6ª das 7:00h - 17:00h	Biblioteca
Instituto Magistério Primário (IMAP) Matola	<u>Matola</u> Av. Oliveira Martins, Parcela 830, R/C Bairro Hanhane Tel.: (+258) 21720953/7	Biblioteca
Instituto Pedagógico do Umbeluzi	<u>Matola-Boane</u> Avenida da Namaacha-Boane-Caixa 27 Tel.: (+258) 01770100;770039 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:00h 14:00h -17:00h	Biblioteca
Lar Nova Esperança Missão S. Gabriel	<u>Matola</u> Praça da Igreja - Missão S. Gabriel Tel.: (+258) 01721179 Horário: 2ª- Sabado das 8:00h - 12:00h 14:00h - 16:30h	Biblioteca
Residência Salesiana da Namaacha	<u>Matola-Namaacha</u> Tel.: (+258) 21960084 Horário: Sábado das 14:00h - 19:00h Domingo, 8:00h - 18:00h	Biblioteca
Seminário do Instituto Interdiocesano de Santo Agostinho	<u>Matola</u> Rua Santo Amaro Bairro Matola F Tel.: (+258) 21780545 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:30h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Seminário Propedêutico Cristo Rei	<u>Matola</u> Avenida Abel Baptista, 1751 Tel.: (+258) 21780329 Horário: 2ª - 6ª das 4:15h - 16:00h	Biblioteca

Província de Gaza

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Biblioteca Pública Municipal da Cidade de Chóckwe	<u>Chóckwe-Gaza</u> Praça da independência Tel.: (+258) 221 20116 Horário: 2ª- Sábado das 7:30h - 20:00h	Biblioteca
Biblioteca Pública Provincial de Gaza	<u>Xai-Xai-Gaza</u> Rua Mártires de Wiriamo, 1250 Tel.: (+258) 22226294 Horário: 2ª- 5ª das 7:30h - 12:30h 14:00h-17:30h; 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Centro de Formação de Professores Primários, Inhamissa	<u>Xai-Xai - Gaza</u> Caixa Postal 213 Tel.: (+258) 222 25209 Horário: 2ª - 6ª das 7:15h -12:15h 13:00h - 18:05h	Biblioteca
Centro Provincial de Formação de Saúde de Chicumbane	<u>Xai-Xai - Gaza</u> Tel.: (+258) 222 43004/5 Fax: 022 43005 Horário: 2ª - 6ª, 7:30h -12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Escola Agrária do Chóckwe	<u>Chóckwe - Gaza</u> Tel.: (+258) 222 318728 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 16:30h 20:00h - 22:00h	Biblioteca
Escola Industrial e Comercial 7 de Setembro	<u>Xai-Xai - Gaza</u> Tel.: (+258) 22225783 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca

Província Inhambane

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Biblioteca Distrital de Jangamo	<u>Jangamo</u> Tel.: (+258) 223 20553 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública Distrital de Massinga	<u>Massinga</u> Tel.: (+258) 223 20553 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h-12:30 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública Distrital de Morrumbene	<u>Morrumbene</u> Tel.: (+258) 223 20553 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública de Distrital de Quissico	<u>Quissico</u> Tel.: (+258) 223 20553 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h 14:00h -17:00h	Biblioteca
Biblioteca Pública Distrital de Vilankulo	<u>Vilankulo</u> Avenida Eduardo Mondlane Tel.: (+258) 223 20553 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Biblioteca Pública Provincial de Inhambane	<u>Inhambane</u> Tel.: (+258) 223 20553 Horário: 2 ^a - 6 ^a , 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Escola Ferroviária de Moçambique	<u>Inhambane</u> Avenida Samora Machel Tel.: (+258) 223 20712 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 12:00h 13:00h - 17:30h	Biblioteca
Escola Secundária Padre Geraldo Gumeiro	<u>Mapinhane</u> Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:00h - 11:00h 13:00h - 17:00h	Biblioteca Teka Uthelisa

Província de Sofala

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Arquivo do Património Cultural (ARPAC.) Beira Instituto de Investigação Sócio-Cultural	<u>Beira</u> Rua Pêro de Alenquer, 77, 1º andar Bairro Chaimite Tel.: (+258) 23329538 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública Distrital de Nhamatanda	<u>Beira-Nhamatanda</u> Estrada Nacional 6 Tel.: (+258) 03320092 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública Provincial de Sofala	<u>Sofala-Beira</u> Rua Correia de Brito, Bairro Ponta Gêa Tel.: (+258) 03329288 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:45h 14:00h - 17:15h	Biblioteca
Centro Cultural Português	<u>Sofala-Beira</u> Rua António Enes, 148 Tel.: (+258) 03322717 Horário: 2ª - 6ª das 13:30h - 19:00h	Biblioteca
Clube do Dondo	<u>Sofala-Beira</u> Rua Maia e Diniz, Bairro Central Horário: 2ª - 6ª das 7:00h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Direcção Provincial do Plano e Finanças de Sofala	<u>Sofala-Beira</u> Rua Major Serpa Pinto, 11-50 Tel.: (+258) 23323305 Horário: 2ª - 6ª, 7:30h-12:30h 14:00h-17:30h	Biblioteca
Hospital Central da Beira	<u>Sofala-Beira</u> Rua Governador Fernando Chaves Bairro Macuti Tel.: (+258) 23312071/7	Biblioteca
Instituto de Ciências de Saúde da Beira	<u>Sofala-Beira</u> Rua Capitão Chaves, 97 Bairro Macuti Tel.: (+258) 23311055 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 21:00h	Biblioteca
Instituto do Magistério Primário (IMAP) Inhamízuá	<u>Sofala-Beira</u> Estrada Nacional 6 Bairro Inhamízuá Tel.: (+258) 23302848 Horário: 2ª - 6ª, 7:30h-12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Instituto Industrial e Comercial da Beira	<u>Sofala-Beira</u> Rua 24 de Julho Tel.: (+258) 2336634 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:00h 15:00h - 20:00h	Biblioteca
Seminário da Arquidiocese da Beira	<u>Sofala-Beira</u> Rua Correia de Brito, 613, R/C Ponta Gêa Tel.: (+258) 23 327079 Horário: : 2ª - 6ª, 8:00h- 12:00h e 14:00h- 17:30h. 16 Lugares.	Biblioteca
Serviços Provinciais de Desenvolvimento e Extensão Rural de Sofala	<u>Sofala-Beira</u> Rua Major Serpa Pinto, 11-50 Bairro Ponta Gêa Tel.: (+258) 2339296 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Universidade Católica de Moçambique (UCM) Beira	<u>Sofala-Beira</u> Avenida Marquês de Soveral, 960, 2ºandar Bairro Palmeira 2 Tel.: (+258) 23312835 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:00h 14:00h -17:00h Sábado das 7:00h -18:00h	Biblioteca
Universidade Pedagógica (UP) Beira	<u>Sofala-Beira</u> Rua D. Francisco de Almeida, 737/50 Bairro Ponta Gêa Tel.: (+258) 23324729 Horário: 2ª - 6ª das 7:00h - 12:00h 14:00h - 17:30h	Biblioteca

Província de Manica

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Arquivo do Património Cultural (ARPAC) Chimoio	<u>Chimoio</u> Fepom, 47 Tel.: (+258) 25122458 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Centro de Documentação
Biblioteca Província de Manica	<u>Chimoio</u> Avenida 25 de Setembro, 1010, R/C Tel.: (+258) 251 24352 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública Distrital de Mossurize	<u>Espungabera</u> Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Centro de Formação de Saúde de Manica	<u>Chimoio</u> Tel.: (+258) 251 23144/23797 Horário: 2ª - 4ª das 9:00h - 14:00h 18:00h - 21:00 3ª e 5ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h e 18:00h - 21:00h Sábado das 8:00h - 12:00h	Biblioteca
Escola de Formação de Professores do Futuro-ADPP. Chimoio.	<u>Chimoio</u> Bairro Nhamatsane Tel.: (+258) 25123765 Horário: 2ª - 6ª das 19:30h - 21:00h	Biblioteca
Grupo de Educação Social de Manica- GESOM	<u>Chimoio</u> Rua Barué, 385, R/C Tel.: (+258) 051 24328/2488 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:00h 14:00h - 20:00h	Biblioteca

Província de Tete

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Biblioteca Pública Distrital de Cahora Bassa	<u>Tete-Songo</u> Caixa Postal 197 Bairro Agostinho Neto Tel.: (+258) 2523080 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h	Biblioteca
Biblioteca Pública Distrital de Changara	<u>Tete-Changara</u> Estrada Nacional 103 Tel.: (+258) 2523030 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h	Biblioteca
Biblioteca Pública Provincial de Tete	<u>Tete</u> Avenida Eduardo Mondlane Bairro Josina Machel Tel.: 252 23080 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Centro de Formação dos Professores Primários de Zobué-Chitima	<u>Tete- Chitima</u> Chitima Tel.: 0523778 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Centro Provincial de Formação Agrária	<u>Tete</u> Unidade Chingale Bairro Francisco Manyanga Tel.: 252 22970/23684 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Centro Provincial de Formação de Saúde de Tete	<u>Tete</u> Estrada nacional 103 Bairro Mutundo Tel.: 252 20085 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Direção Provincial da Educação de Tete	<u>Tete</u> Avenida Eduardo Mondlane Bairro Josina Machel Tel.: 252 23778 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Centro de Documentação

Província da Zambézia

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Biblioteca Pública de Quelimane	<u>Zambézia-Quelimane</u> Praça Bonga Bairro Liberdade Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 15:30h	Biblioteca
Centro de Formação Agrária. Quelimane	<u>Zambézia-Quelimane</u> Bairro Chuabo dembe Tel.: (+258) 24 214103 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:00h - 12:00h 14:00h-17:00	Biblioteca
Direcção Provincial da Mulher e Acção Social da Zambézia	<u>Zambézia-Quelimane</u> Avenida Eduardo Mondlane Tel.: (+258) 24 214033/ 214753 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:00 - 12:00h 14:00h - 17:30h	Centro de Documentação
Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Zambézia	<u>Zambézia-Quelimane</u> Avenida Samora Machel Tel.: (+258) 24 212082 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:00 - 12:00h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Escola Comercial e Industrial 1 ^o de Maio	<u>Zambézia-Quelimane</u> Avenida 25 de Junho Tel.: (+258) 24212698 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 12:30 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Instituto de Ciências de Saúde de Quelimane	<u>Zambézia-Quelimane</u> Bairro Unidade Liberdade Tel.: (+258) 24 214424 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:00h e 18:30h - 23:00h Sábado e feriados das 8:00h - 12:00h	Biblioteca
Instituto do Magistério Primário (IMAP) Quelimane	<u>Zambézia-Quelimane</u> Avenida Ahemed Sékou Touré Bairro Kansa Tel.: (+258) 24214543 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h 14:00h - 16:00	Biblioteca
Instituto Superior Politécnico e Universitário Quelimane	<u>Zambézia-Quelimane</u> Avenida Samora Machel, 367 Tel.: (+258) 24213118 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h 14:00h - 17:00h e 17:30h - 21:30h Sábado, 8:00h- 12:00h 14:30-17:30h	Biblioteca

Província de Nampula

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Biblioteca Distrital de Murrupula	<u>Nampula-Murrupula</u> Bairro Campo 1 Horário: 2 ^a - 6 ^a , das 8:00h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Biblioteca do Posto Administrativo de Muhala	<u>Nampula</u> Caixa Postal 813, Bairro Muhala Tel.: (+258) 26214802 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:30h 14:00h-17:00h.	Biblioteca
Biblioteca do Posto Administrativo de Napipine	<u>Nampula-Napipine</u> Rua da Unidade Bairro Napipine Tel.: (+258) 26214802 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 15:30h	Biblioteca
Biblioteca Provincial de Nampula	<u>Nampula</u> Avenida de 25 de Setembro, 1 Tel.: (+258) 26214802 Horário: 2 ^a - 6 ^a das 8:00h - 12:00h 14:00h - 18:00h Sábado das 8:00h - 12:00h	Biblioteca
Biblioteca Pública da Ilha de Moçambique	<u>Nampula-Ilha de Moçambique</u> Caixa Postal 104, Bairro Museu. Tel.: (+258) 06610132 Fax:06610132 Horário: 2 ^a - 6 ^a , 7:30h-12:30 e 14:00h-17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública de Angoche	<u>Nampula - Angoche</u> Rua dos Combatentes Bairro Central Horário: 2 ^a - 6 ^a das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Biblioteca Pública de Nacala-Porto	<u>Nampula-Nacala-Porto</u> Rua Lar Moderno "D", 15, Bairro Maiaia Horário: 2 ^a - 6 ^a , 7:30h-12:30 14:00h-17:00h	Biblioteca
Biblioteca Pública Distrital de Monapo	<u>Nampula-Monapo</u> Rua de Mongicual Direcção Distrital da Cultura Tel.: (+258) 06620047 Horário: 2 ^a - 6 ^a , 8:00h- 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Centro Cultural Islâmico de Nacala-Porto	<u>Nampula-Nacala-Porto</u> Caixa Postal 267, Bairro Maiaia Tel.: (+258) 06526696;526785 Horário: 2 ^a - 6 ^a , 7:30h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Centro de Formação de Professores Primários de Marrere	<u>Nampula-Natikiri</u> Caixa Postal 569, Bairro Natikiri Tel.: (+258) 26200002/5 Horário: 2ª - Sábado, 17:00h - 21:00h	Centro de Recursos
Centro de Formação de Quadros da Educação de Adultos de Mutawanha	<u>Nampula-Mutawanha</u> Avenida do Trabalho-Caixa Postal 674, Bairro Mutawanha Tel.: (+258) 26212598 Horário: 2ª - 6ª, 8:00h - 14:00h	Biblioteca
Companhia Industrial do Monapo	<u>Nampula-Monapo</u> Caixa Postal 16 Tel.: (+258) 26 620096 Horário: 3ª - Domingo das 8:00h - 15:00h 16:00h - 22:00h	Biblioteca Engenheiro Gomes Teixeira
Conselho Municipal de Nacala-Porto	<u>Nampula-Nacala-Porto</u> Rua da Vigilância - Caixa Postal 15, Bairro Maiaia Tel.: (+258) 26 526755 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Centro de Documentação
Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental de Nampula	<u>Nampula</u> Avenida do Trabalho Edifício do Governo Provincial Tel.: (+258) 26 216469 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Centro de Documentação e Informação
Escola Comunitária da Associação dos Deficientes de Moçambique (ADEMO)	<u>Nampula</u> Rua dos Continuadores Tel.: (+258) 26 216847 Horário: 2ª - 6ª das 7:00h - 11:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Escola de Artes e Ofícios Nacala-Porto	<u>Nampula-Nacala-Porto</u> Bairro Mazuane Tel.: (+258) 26 520467 Horário: 2ª - 6ª das 12:00h - 13:00h 18:00h - 22:00h	Biblioteca
Escola de Formação de Professores do Futuro (ADPP), Nacala	<u>Nampula-Nacala</u> Caixa Postal 400 Tel.: (+258) 26 520121/520033/4 Horário: 2ª - Sábado das 7:00h - 14:00h	Biblioteca
Escola Militar Samora Machel de Nampula	<u>Nampula</u> Avenida 25 de Setembro Bairro Militar Tel.: (+258) 26 213063/218362 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Escola Polivalente S. João Baptista de Marrere	<p><u>Nampula-Marrere</u> Bairro Natikiri Tel.: (+258) 26 200000 Horário: 2ª - 6ª das 16:00h - 20:00h Domingo das 15:00h - 19:00h</p>	Biblioteca
Instituto Magistério Primário-IMAP-Nampula	<p><u>Nampula</u> Rua da Unidade Tel.: (+258) 26 217779/81 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:30 14:00h - 17:30h</p>	Biblioteca
Museu Nacional da Etnologia	<p><u>Nampula</u> Avenida Eduardo Mondlane Tel.: (+258) 262121129/215025 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:30h 14:00h - 17:30h</p>	Biblioteca
Sporting Clube Recreativo de Angoche	<p><u>Nampula-Angoche</u> Rua da Liberdade Tel.: (+258) 26 720430 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30 14:00h - 17:00h</p>	
Universidade Católica de Moçambique- UCM. Nampula Faculdade de Ciências da Educação	<p><u>Nampula</u> Avenida 25 de Setembro Tel.: (+258) 26 216521 Horário: 2ª - 6ª das 7:00h - 12:30h 14:00h - 17:00h</p>	Biblioteca
Universidade Católica de Moçambique- UCM. Nampula Faculdade de Direito	<p><u>Nampula</u> Avenida 25 de Setembro Tel.: (+258) 26 216177 Horário: 2ª - 6ª das 7:00h - 12:30h 14:00h - 17:00h</p>	Biblioteca
Universidade Pedagógica- UP. Nampula	<p><u>Nampula</u> Rua Josina Machel, 51 Bairro Napipine Tel.: (+258) 26 215738/9 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:00h 14:00h - 19:00h Sábado das 8:00h - 12:00h</p>	Biblioteca

Cabo Delgado

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Arquivo do Patrimônio Cultural (ARPAC) Pemba	<u>Pemba- Cabo Delgado</u> Rua dos Correios, 14-Caixa Postal 374 Tel.: (+258) 272 21347 Horário: 7:00h - 12:00h e 14:00h-17:30h	Centro de Documentação
Biblioteca Distrital de Montepuez	<u>Montepuez-Cabo Delgado</u> Tel.: (+258) 272 51052 Horário: 2ª - 6ª 7:00 - 12:00h 14:00h -17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública de 25 de Setembro de Mocimboa da Praia	<u>Mocimboa da Praia-Cabo</u> Rua Samora Machel Horário: 7:00- 12:00h 14:00h-17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública Provincial de Cabo Delgado	<u>Pemba-Cabo Delgado</u> Avenida 16 de Junho Caixa Postal 344 Tel.: (+258) 27220020 Horário: 8:00h - 12:00h e 14:00h-17:30h..	Biblioteca
Centro de Formação de Pessoal da Saúde	<u>Pemba-Cabo Delgado</u> Caixa Postal 4, Bairro Natite Tel.: (+258) 272211548 Horário: 7:00h - 21:30h	Biblioteca
Sede do Partido FRELIMO da Província de Cabo Delgado	<u>Pemba-Cabo Delgado</u> Rua 14, 3 andar Tel.: (+258) 27221711 Horário: 7:00h - 12:00h e 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Seminário de São Paulo	<u>Pemba-Cabo Delgado</u> Rua 25 de Setembro Tel.: (+258) 27220556 Horário: 2ª - 6ª das 14:30h - 17:30h	

Província do Niassa

Nome da Instituição	Endereço e Condições de acesso	Funções
Agência de Cooperação, Pesquisa e Desenvolvimento (ACORD)	<u>Niassa-Lichinga</u> Avenida Samora Machel Tel.: (+258) 071 20216 Horário: 2ª - 6ª das 8:30h -12:30h 14:00h - 18:00h	Centro de Documentação
Biblioteca Pública Distrital de Cuamba	<u>Niassa-Cuamba</u> Avenida Eduardo Mondlane Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública Distrital de Marrupa	<u>Niassa-Marrupa</u> Sede Distrital de Marrupa Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 17:30h	Biblioteca
Biblioteca Pública Provincial do Niassa	<u>Niassa-Lichinga</u> Rua do Bagamoyo Horário: 2ª - 6ª das 8:30h - 13:00h 15:00h - 18:00h	Biblioteca
Centro de Formação de Saúde do Niassa	<u>Niassa-Lichinga</u> Tel.: (+258) 271 20303/5 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Comité Provincial do Partido FRELIMO, Niassa	<u>Niassa-Lichinga</u> Avenida Samora Machel Tel.: (+258) 271 2224 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Escola de Formação de Professores do Futuro de Unango –ADPP	<u>Niassa-Unango</u> Sanga Horário: 2ª - 6ª das 7:30h -12:30h 14:00h -17:30h	Biblioteca
	<u>Niassa-Lichinga</u> Rua do Aeroporto Tel.: (+258) 271 20727 Horário: 2ª - 6ª das 8:00h - 12:00h 14:00h - 17:00h	Biblioteca
Estação Agrária Lichinga	<u>Niassa-Lichinga</u> Avenida de Trabalho Tel.: (+258) 2712557 Horário: 2ª - 6ª das 6:30h -15:00h	Biblioteca
Instituto Nacional de Estatística	<u>Niassa-Lichinga</u> Avenida Acordos do Lusaka Tel.: (+258) 271205220 Horário: 2ª - 6ª das 7:30h - 12:30h 14:00h - 17:30h	Biblioteca
Universidade Católica de Moçambique-UCM. Cuamba Faculdade de Agricultura	<u>Niassa-Cuamba</u> Sede Distrital de Cuamba Horário: 2ª - 6ª das 7:00h - 22:00h	Biblioteca

ANEXO 1

PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Questionário - Profissionais

Prezado (a) Senhor (a),

No âmbito do estudo sobre o perfil dos profissionais que actuam no sector de informação em Moçambique, pedimos a sua colaboração, preenchendo o inquérito que se segue. Desde já, asseguramos que tudo quanto for dito será mantido em sigilo, de acordo com as normas éticas que norteiam as pesquisas académicas.

Agradecemos a sua colaboração!

Parte I (da Instituição)

1. Identificação da Instituição:

.....

Parte II (do Entrevistado)

2. Idade

- | | |
|----------------|--------------------|
| a. 17 a 20 () | b. 21 a 24 () |
| c. 25 a 30 () | d. 31 a 35 () |
| e. 36 a 40 () | f. 41 a 50 () |
| g. 51 a 60 () | h. acima de 60 () |

3. Sexo

- | | |
|------------------|-----------------|
| a. Masculino () | b. Feminino () |
|------------------|-----------------|

4. Em que tipo de unidade documental exerce a sua principal actividade?

- | | |
|---------------------------------|---|
| a. Biblioteca universitária () | b. Biblioteca Nacional/Pública () |
| c. Biblioteca Escolar () | d. Biblioteca/Centro de Documentação de empresa () |
| e. Museu () | f. Arquivo () |
| g. Outro. Especificar | |

5. Desde quando (ano de entrada) está na instituição?

6. Forma de obtenção do emprego:

- | | |
|---|--------------------------|
| a. Através do estágio de graduação () | b. Concurso público () |
| c. Envio espontâneo de curriculum () | d. Relações pessoais () |
| e. Anúncio classificados de emprego () | f. Através da Web () |
| g. Outro. Especificar | |

7. Tipo de relação contratual:

- | | |
|--------------------------------|---|
| a. Por tempo indeterminado () | b. Por tempo indeterminado- funcionário público () |
| c. Por tempo determinado () | d. Voluntário () |
| e. Bolsa de trabalho () | f. Serviços terceirados () |
| g. Outra. Especificar | |

8. Qual é o seu cargo/função na instituição?

- | | |
|------------------------------|---|
| a. Director () | b. Director-Adjunto () |
| c. Chefe de departamento () | d. Chefe de biblioteca/centro de documentação () |
| e. Assessor () | f. Técnico profissional () |
| g. Outro. Especificar | |

16. Qual é o seu nível de conhecimentos em relação a (assinale uma das opções para cada linha):

Competência	Domínio	Conhecimentos	Noções	Nenhum conhecimento
Tecnologias de Informação				
Comunicação				
Técnicas de atendimento				
Marketing				
Língua inglesa				

Outras. Especifique.....

17. De acordo com as funções que realiza actualmente, em que áreas necessita de mais formação?

- | | |
|--|--|
| a. Aquisição de colecções () | b. Catalogação () |
| c. Classificação () | d. Indexação () |
| e. Organização e arrumação de colecções () | f. Gestão documental () |
| g. Mediateca () | h. Arquivo permanente () |
| i. Administração e gestão () | j. Planificação |
| k. Elaboração e manutenção de sítios Web () | l. Manutenção de equipamentos informáticos () |
| m. Aplicação e gestão de bases de dados () | n. Análise e implementação de sistemas de informação () |
| o. Circulação do material () | p. Empréstimo entre Bibliotecas () |
| q. Atendimento de referência () | r. Pesquisa informacional () |
| s. Formação de utilizadores () | t. Hemeroteca () |
| u. Atendimento () | v. Gestão de projectos () |
| w. Outras. Especificar | |
-

18. Com base na sua experiência profissional e/ou académica relacionada com a área de informação, assinale:

Designação	Concordo	Discordo
a. É grande o potencial de trabalho na área		
b. A remuneração (salários directos e indirectos) é satisfatória		
c. As condições de trabalho (recursos técnicos, financeiros e humanos) são adequadas		
d. As actividades são compatíveis com o nível de formação		
e. Há disponibilidade de empregos estáveis		
f. A diversidade de oportunidades de trabalho permite a escolha de emprego de acordo com a minha vocação		
g. Há reconhecimento do profissional da área, pelas instituições		

19. Com base na sua experiência, assinale o grau de importância das atitudes que o profissional na área de Informação devem possuir. (a pontuação 1 é o menor grau e a 5 é o maior grau de importância), assinale:

a. Adaptabilidade		c. Espírito de equipe	
e. Atitude de negociação		g. Iniciativa	
i. Auto-confiança		k. Organização	
m. Autonomia		o. Perseverança	
q. Capacidade de comunicação		s. Orientação para solução de problemas	
u. Curiosidade intelectual		w. Rigor	
y. Disciplina		aa. Senso analítico	
cc. Disponibilidade		ee. Senso crítico	
gg. Empatia		ii. Senso de síntese	
kk. Espírito de decisão		mm. Senso de antecipação	
oo. Vocação pedagógica		qq. Formação contínua	
ss. Outras			

20. Que sugestões contribuiriam para a melhoria na prestação de serviços na sua unidade?

.....

ANEXO 2

PERFIL DO PROFISSIONAL NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Roteiro de Entrevistas

1) Dados sobre a instituição

- a. Nome da instituição:
- b. Endereço:
- c. Telefone/fax:
- d. Tempo de funcionamento:
- e. Ramo de negócios:
 - i. Indústria () Serviços () Educação ()
 - ii. Comunicação () Outro
- f. Principais atividades:
.....
.....
.....
- g. principais clientes/usuários:
.....
.....
.....
- h. número de trabalhadores:

2) Dados complementares da instituição

- a. Capital social:
 - i. Estatal ()
 - ii. Público ()
 - iii. Privado Nacional () Privado internacional ()

Gestão do Sector de Informação

3) Há na instituição um setor específico de gestão de informação?

Sim () Não ()

4) Se negativa, como é feita a gestão da informação na instituição?

5) Em que nível da estrutura organizacional se enquadra esse setor?

6) Qual é a estrutura interna do sector de documentação (hierarquia, cargos/funções)?

7) Quantas pessoas trabalham no sector informação?

8) Que tipo/suporte de informação o sector organiza?

Relatórios técnicos () Monografias ()
Informação administrativa () Periódicos ()
Informação utilitária () Iconográficos ()
Documentos suporte electrónico ()
Outros (especificar)

9) Qual é tamanho da colecção existente?

10) Quem é o principal utente do sector?

- a. Dirigentes (Presidente, Reitores, Director, assessores de direcção) ()

- b. Funcionários em geral ()
- c. Estudantes nível básico e médio () Estudantes nível superior ()
- d. Outros (especificar)

II

Organização da Informação

- 11) Quais são os instrumentos auxiliares utilizados nesse processamento técnico (códigos, tabela de temporalidade, normas técnicas, manuais)?
- 12) Quais são os produtos e serviços gerados pelo sector (catálogos manuais, catálogos electrónicos, listas, disseminação selectiva da informação)?

III

- 13) Qual é base instalada (computadores em uso) em 2012?
- 14) Quantos computadores estão ligados em rede no sector de informação?

Anexo 3

Nível académico *versus* Conclusão do último nível de formação

	Conclusão do último nível de formação																Total	
	Moçambique		Inglaterra		Brasil		Suécia		Portugal		URSS		África do Sul		Reino Unido			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nível Básico	55	20,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	55	19,3
Nível Médio	111	41,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	1	100	0	0,0	113	39,6
Bacharel	22	8,2	0	0,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	23	8,1
Licenciado	75	28,1	0	0,0	3	27,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	78	27,4
Mestre	4	1,5	1	50,0	6	54,5	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1	100	13	4,6
Doutor	0	0,0	0	0,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4
Pós-Doutor	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4
Pós-Graduação	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4
Total	267	100	2	100	11	100	1	100	1	100	1	100	1	100	1	100	285	100

ANEXO 4
Actividade desenvolvidas *versus* nível de formação

Actividade		Nível Académico							
		Nível Básico	Nível Médio	Bacharel	Licenciado	Mestre	Doutor	Pós-Doutor	Pós-Graduação
Aquisição de colecções	Sim	9	18	2	25	4			
	Não	46	94	21	54	9	1	1	1
Catalogação	Sim	18	51	12	37	4			
	Não	37	62	11	42	9	1	1	1
Classificação	Sim	14	52	8	38	5			1
	Não	41	61	15	41	8	1	1	
Indexação	Sim	7	18	5	26	2			
	Não	48	95	18	53	11	1	1	1
Organização e arrumação de colecções	Sim	25	49	11	27	1			
	Não	30	64	12	52	12	1	1	1
Gestão documental	Sim	14	23	6	38	3			1
	Não	41	90	17	41	10	1	1	
Mediateca	Sim	1	2	1	4	1			
	Não	54	109	22	75	12	1	1	1
Arquivo permanente	Sim	16	27	5	13	2			
	Não	39	86	18	66	11	1	1	1
Administração e gestão	Sim	6	12	4	39	9	1		
	Não	49	101	19	40	4		1	1
Planificação	Sim	1	3	1	21	6	1		1
	Não	54	110	22	58	7		1	
Elaboração e manutenção de sítios Web	Sim	2	6	5	10	1			
	Não	53	107	18	69	12	1	1	1
Manutenção de equipamentos informáticos	Sim	2	9	3	7				
	Não	53	104	20	72	13	1	1	1
Aplicação e gestão de base de dados	Sim	6	13	7	29	1	1		
	Não	49	100	16	50	12		1	1

Actividade		Nível Académico							Pós- Graduação
		Nível Básico	Nível Médio	Bacharel	Licenciado	Mestre	Doutor	Pós-Doutor	
Análise e implementação de sistemas de informação	Sim	2	5	6	12	2	1		1
	Não	53	108	17	67	11		1	
Circulação do material	Sim	14	22	1	13	1			
	Não	41	91	22	66	12	1	1	1
Empréstimo entre bibliotecas	Sim	3	15	1	6	1			
	Não	52	98	22	73	12	1	1	1
Atendimento de referência	Sim	11	24	2	14	1			
	Não	44	89	21	65	12	1	1	1
Pesquisa informacional	Sim	3	6	1	21	4			
	Não	52	107	22	58	9	1	1	1
Formação de utilizadores	Sim	3	1	4	13	2			
	Não	52	112	19	66	11	1	1	1
Hemeroteca	Sim	3	3	1	4	1			
	Não	52	109	22	75	12	1	1	1
Atendimento	Sim	32	64	10	32	2			
	Não	23	49	13	47	11	1	1	1
Gestão de projectos	Sim	2	4	3	8	6	1		
	Não	53	109	20	71	7		1	1